A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração: Rua Teófilo Otoni, 15, 8º andar, sala 807 — RIO DE JANEIRO —

★ ANO XXVI RIO DE JANEIRO 10 DE ABRIL DE 1951 ★ Nº 399 ★

A ENTREVISTA DO CAMARADA STALIN - UM GUIA PARA A AÇÃO

Luiz Carlos Prestes

Atravessamos um momento decisivo da história da humanidade. Os miliardarios do imperialismo, que ainda têm em suas mãos os governos reacionários e que os dirigem, já não ocultam mais suas intenções sinistras — há mais de oito meses que iniciaram na Coréia a carnificina hedionda que tudo fazem para ampliar com o ataque à soberania chinesa e a ocupação da Ilha Formosa, com o rearmamento do Japão e da Alemanha e com as provocações sistematicas com que visam criar novos focos de guerra na Europa e na Asia. Os miliardarios do imperialismo e seus lacaios da burguesia no mundo inteiro querem a terceira guerra mundial e não poupam esforços para precipitar seu desencadeamento.

E' neste momento que se faz ouvir no mundo inteiro a palavra serena e sábia do grande Stalin — guia genial do proletariado e chefe do governo da União Soviética, hoje o mais poderoso país do mundo.

Dirigindo-se aos operários e camponeses, aos povos do mundo inteiro, emprega o camarada Stalin nas suas declarações ao «Pravda» as palavras mais simples e claras, diz com precisão e diretamente o que pensa da situação mundial, apontando pelos seus nomes os provocadores de guerra, desmascarando suas mentiras e calúnias, segurando-os pelas orelhas para expô-los à repulsa e ao odio universais de todos os seres sensiveis.

Mas essas palavras simples e claras do camarada Stalin transmitem tambem a todos os povos uma análise profunda da situação mundial e é esta análise, fundamentalmente, que precisamos bem compreender todos os homens e mulheres progressistas, especialmente o proletariado e os comunistas, porque é nela que se baseia o camarada Stalin para desvendar o que há hoje de novo na situação mundial, indicar a perspectiva correta e ensinar o que precisamos fazer para que possa ser acelerada a marcha dos povos no caminho do progresso e para que possam ser derrotados os esforços desesperados dos provocadores de uma nova guerra mundial.

Para nós, comunistas brasileiros, que temos a obrigação de ocupar com honra os postos de vanguarda na luta pela paz e a independência nacional e que fazemos agora novos esforços para consolidar orgânicamente nossas fileiras e para elevar com rapidez o nivel político e ideológico de nosso Partido, o estudo atento e aprofundado da recente entrevista do camarada Stalin constitui tarefa política da maior importância, inseparável da nossa luta pela paz, pelas reivindicações dos trabalhadores, pela criação da Frente Democrática de Libertação Nacional e pelo reforçamento de nosso Partido. O camarada Stalin com as suas declarações nos fornece a mais oportuna e a melhor lição que, bem estudada, muito nos ajudará a compreender a realidade do momento que atravessamos, a defender consequentemente os princípios fundamentais do marxismo-leninismo e a saber como aplicá-los nas atuais circunstâncias — constitui assim um verdadeiro guia para a ação, cujo conhecimento aprofundado muito nos ajudará a avançar vitoriosamente no caminho da paz, do progresso e da independência para o nosso povo.

Na sua entrevista o camarada Stalin, pós referir-se às manobras dos provocadores de guerra, à corrida armamentista nos principais paises capitalistas, à sêde de guerra dos latifundiarios e grandes capitalistas, inclusive os da America Latina, à política consequente de paz da União Soviética, à transformação da O.N.U. em instrumento de guerra pelo imperialismo americano, após salientar enfim a iminência e o perigo crescente de uma nova guerra mundial desencadeada pelos imperialistas, afirma, no entanto, de maneira firme e serena, como uma conclusão cientifica da analise da situação mundial, que a guerra nas condições atuais não pode ser considerada ainda inevitavel.

Esta conclusão é evidentemente da maior significação e traduz o que há de fundamentalmente novo na situação mundial, põe abaixo a falsa teoria da fatalidade da guerra que tende a paralisar o movimento em favor da paz e a desarmar os povos em sua luta contra a guerra.

Sabemos que o imperialismo ainda domina uma boa parte da economia mundial, que os trustes e monopólios capitalistas ainda não foram banidos do mundo e que a eles continuam sujeitos todos os governos reacionários com seus exércitos e esquadras e que dispõem de uma poderosa industria de armamentos. E o imperialismo é a guerra. Este, porém, já não faz o que quer. Com a derrota militar do nazismo, graças fundamentalmente ao gigantesco esforço dos povos soviéticos, há algo de novo no mundo, uma nova força, ou uma nova correlação de forças, que o cientista marxista, que parte sempre da analise concreta da realidade, e não da «teoria de ontem» como ensina Lenin, precisa tomar em consideração.

Esse fator novo foi bem assinalado pelo camarada Zhdanov no seu conhecido informe de setembro de 1947:

«O fim da 2.ª guerra mundial trouxe modificações essenciais no conjunto da situação mundial.

A derrota militar dos Estados fascistas, o carater de libertação anti-fascista da guerra, a parte decisiva desempenhada pela União Soviética na vitoria sobre os agressores fascistas, tudo isto modificou profundamente a correlação de forças entre os dois sistemas — socialista e capitalista — em favor do socialismo».

Essa modificação profunda em favor do socialismo da correlação de forças entre os sistemas capitalista e socialista, causada pela 2.ª guerra mundial, trouxe o aprofundamento da crise geral do capitalismo e particularmente das três contradições mais importantes do mundo capitalista na época do imperialismo assinaladas pelo camarada Stalin nos seus fundamentos do leninismo: 1) a contradição entre o trabalho e o capital, 2) a contradição entre os diferentes grupos financeiros e as potências imperialistas em sua luta pelas fontes de materias primas e pelos territorios de terceiros, e 3) a contradição entre as nações dominadoras e os povos coloniais e dependentes.

Nestas condições, enquanto, de um lado, crescem rapidamente as forças do campo da paz e do socialismo, de outro, aprofundam-se as contradições no campo do imperialismo da reação e da guerra. De um lado, nos termos da Resolução do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operarios, «o crescimento ininterrupto do poderio da União Soviética, a consolidação politica e econômica dos paises da democracia popular e seu ingresso no caminho da edificação socialista, a vitória histórica da Revolução Popular chinesa, sôbre as fôrças conjugadas da reação interior e do imperialismo americano, a criação da República Democrática Alemã, a consolidação dos Partidos Comunistas e o desenvolvimento do movimento democrático nos paises capitalistas, a amplitude imensa do movimento dos partidários da paz», fôrça poderosa que se fez representar no grandioso Congresso dos Partidários da Paz em Varsóvia. De outro lado, à medida que o imperialismo norte-americano procura retardar o amadurecimento da crise econômica por meio da guerra e da escravização de todos os povos, crescem entre as mais amplas massas o sentimento anti-imperialista e as lutas pela libertação nacional, aprofundam-se as contradições que dividem os governos das principais potências capitalistas e aumentam as lutas da classe operária contra a miséria e a escravização assalariada.

Nestas condições, se bem que a guerra seja o companheiro inseparável do capitalismo e se torne, hoje, diante da decadência do imperialismo e do desespero crescente dos senhores dos trustes e monopólios, um perigo cada dia maior e ameaça cada vez mais iminente, não é ela ainda inevitável porque não depende sómente do desenvolvimento espontâneo da economia capitalista, seu desencadeamento depende também do gráu de eficácia da luta política que sustentam as fôrças partidárias da paz, que se tornam cada dia mais poderosas e organizadas.

Como nos ensina ainda o camarada Stalin em sua entrevista:

«A paz será mantida e consolidada, se os povos tomam em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim. A guerra pode ser inevitável, se os incendiários de guerra conseguem confundir com mentiras as massas populares, enganá-las e arrasta-las a uma nova guerra mundial».

Indica assim o camarada Stalin com precisão a tarefa central dos comunistas no momento atual, os quais devem estar à frente de seus povos na luta por uma paz sólida e duradoura, pela organização e união das fôrças da paz contra as forças da guerra-único meio de salvar a humanidade da catástrofe com que a ameaçam os bandidos miliardários do imperialismo moribundo.

E' conhecida a imensa vontade de paz de nosso povo e nós, comunistas, que temos participado ativamente de tôdas as demonstrações populares contra os provocadores de guerra e contra a politica de guerra e de submissão ao imperialismo ianque dos governos de latifundiários e grandes capitalistas, já sentimos na prática o que é a potência dessa fôrça popular quando efetivamente nos ligamos às massas trabalhadoras e as unimos e organizamos. A vontade de paz de nosso povo é uma fôrça imensamente superior à da minoria dos partidários da guerra — latifundiários e grandes capitalistas, lacaios do imperialismo, com seus governos, suas prisões, seus policiais e jornalistas, com suas metralhadoras, torturas e gases lacrimejantes — mas só a união efetiva e uma eficiente organização permitirão sua vitória e impedirão que os reacionários prossigam na sua politica de submissão aos planos de Truman e que visam arrastar o Brasil para a guerra e levar nossa juventude para a Coreia ou para a fogueira do morticinio mundial que projetam.

E' muito debil ainda a organização das fôrças da paz em nossa terra, especialmente no meio operário e entre as grandes massas camponesas. E' nas fábricas e nas fazendas, é nos grandes centros industriais e agricolas do país que precisamos urgentemente organizar com solidez a enorme vontade de paz de nosso povo. A metade da população da capital de São Paulo assinou o Apêlo de Estocolmo, mas a organização dessa fôrça imensa é ainda precária. E' indispensável impedir que os provocadores de guerra em nossa terra consigam confundir com mentiras as massas populares, enganá-las e arrastá-las a uma nova guerra mundial», como nos adverte o camarada Stálin. Mas para isto é indispensável desfazer tôdas as mentiras e calúnias da reação através de persistente e incansável atuação junto às grandes massas para esclarecê-las por todos os meios e não permitir que sejam criminosamente enganadas pelos escribas da reação. E' igualmente necessária a luta organizada, a ação constante e persistente contra a propaganda de uma nova guerra e muito especialmente é indispensável o desmascaramento implacável dos incendiários de guerra, de todos os agentes do imperialismo na politica, na imprensa, nas artes, etc.

A êste respeito, é ainda o camarada Stalin quem nos dá a melhor lição prática sôbre como fazer o desmascaramento completo e eficiente, porque sensivel aos interêsses das grandes massas trabalhadoras e accessivel a todos, dos instigadores de guerra, descobrindo suas mentiras e calúnias. O desmascaramento implacável do chefe do govêrno trabalhista inglês pelo camarada Stalin em sua entrevista é neste sentido uma lição de mestre que precisamos estudar com suficiente espirito auto-critico a fim de melhorarmos sem perda de tempo nossa ação prática no desmascaramento dos instigadores de guerra em nossa terra, que precisa ser feita de maneira concreta e objetiva.

E', neste sentido, particularmente notável a maneira pela qual coloca o camarada Stalin em sua entrevista o problema do encarecimento do custo da vida na Grã-Bretanha em intima ligação, e como imediata decorrência, da politica de guerra do governo trabalhista. Neste momento, em que o sr. Getúlio Vargas faz esforços para prolongar por mais algum tempo sua influência sôbre uma parcela considerável das

massas trabalhadoras, *falando* em baratear o custo da vida ao mesmo tempo que *realiza* a mesma politica de guerra e de venda do país ao imperialismo ianque de seu antecessor Dutra, a lição do camarada Stalin é para nós, comunistas, da maior importância.

Precisamos desmascarar concretamente a politica de guerra de Getúlio — João Neves, a demagogia de seus ministros «esquerdistas» mas solidários com essa politica de entrega do país ao imperialismo, de entrega das fôrças armadas da nação ao comando de generais americanos e de inteira submissão ao Departamento de Estado norte-americano. Mas, para isso, o essencial está em mostrar às massas, de maneira accessivel, como nessa politica de guerra, que é do interêsse das classes dominantes, está a causa mais imediata do rapido encarecimento do custo da vida no país.

A miséria das massas no país é consequência direta da crescente exploração imperialista, do atraso da economia nacional que o latifúndio e a dominação imperialista não permitem vencer. Mas a politica de submissão total ao imperialismo norte-americano do sr. Vargas agrava essa miseria, acelera e torna particularmente doloroso o processo de empobrecimento e de esfomeamento das grandes massas populares. O rapido encarecimento do custo da vida no país é consequência, de um lado, da politica de preparação para a guerra do governo, politica que exige despesas cada vez maiores, orçamentos militares agigantados que determinam os deficits orçamentarios, os impostos crescentes e as emissões continuadas de papel-moeda; e de outro lado, consequência direta da inflação de guerra nos Estados Unidos, particularmente sensivel em nossa terra devido ao gráu de dependência ao imperialismo em que já foi colocada toda a economia do país. Prosseguir por êsse caminho é não querer minorar os sofrimentos do povo, é marchar conscientemente no sentido da agravação sem precedente da situação de miséria e fome das grandes massas populares, é ser assassino do povo e traidor da nação.

E' este, no entanto, o caminho do atual governo, o mesmo caminho da traição nacional de Dutra e seus sequazes, da inteira submissão ao imperialismo norte-americano e cuja imagem mais recente e fiel está na composição da delegação ainda agora enviada à Conferencia de Washington, conferência de guerra e colonização, onde sob a chefia do cinico agente da Standard Oil e leiloeiro da soberania nacional João Neves, agirão desembaraçadamente os Bouças, Daudt, Schmidt e Cia., o que pode haver de mais tipico na fauna dos negocistas contra o povo e da traição aos interesses da nação.

Essa submissão das classes dominantes no país e de seu governo ao Departamento de Estado norte-americano é cada vez mais clara e evidente. Esta, porém, é apenas uma das causas determinantes da politica de guerra da minoria de latifundiários e grandes capitalistas que vivem a custa da miseria e da fome da maioria esmagadora da nação. Para a outra causa, nos chama agora a atenção o camarada Stalin em sua entrevista, dirigindo-se nêsse passo diretamente aos povos da América Latina, cujas classes dominantes, nos ensina Stalin, «anseiam por uma nova guerra em qualquer parte da Europa e da Asia para vender aos paises beligerantes artigos a preços fabulosos e acumular milhões nesta emprêsa sangrenta».

Esta a causa profunda da politica de guerra do sr. Vargas, como ainda ontem do seu antecessor Dutra. Os latifundiarios e grandes capitalistas brasileiros esperam bons lucros de uma nova guerra mundial e para alcançar tais lucros estão dispostos a todos os crimes, aplaudem e apoiam a politica dos incendiarios de guerra e já oferecem o sangue de nossa juventude nos balcões do imperialismo. E' essa sêde de lucros e de guerra que explica igualmente a posição da delegação do governo brasileiro na ONU, contrária à manifesta opinião da maioria da nação, às tradições de paz de nosso povo e aos termos expressos da Constituição do país.

A delegação brasileira na ONU, como fazem as demais delegações latino-americanas é serviçal obediente do Departamento de Estado americano, porque é submetendo-se por completo ao imperialismo ianque, vendendo o país aos trustes e monopólios, que os latifundiários e grandes capitalistas brasileiros pensam aumentar seus lucros e obter o apôio do governo ianque para esmagar o descontentamento popular e o movimento operario no país. Esta doutrina da traição e do apêlo à força armada do imperialismo contra o proprio povo já foi, aliás, aberta e cinicamente defendida pelo sr. Raul Fernandes desde 1948, quando na Assembléia da ONU, em Paris, justificou a brutal intervenção do imperialismo norte-americano na Grecia, a pretexto da defesa do governo monarco-fascista daquele país, impotente diante do vigor e do heroismo do povo grego que luta pelo progresso e a independência da patria. E' que os senhores das classes dominantes em nossa terra já não ocultam seu medo do povo e cada vez menos confiam nas forças armadas da nação em seus soldados e oficiais. Sentem crescer o descontentamento popular e voltam-se por isso cada vez mais para os imperialistas a quem vendem a nação na esperança de apoio e salvação. Foi esta a orientação do governo do sr. Dutra, como é este o conteudo verdadeiro da politica do sr. Vargas, cuja delegação na ONU não vacilou em participar ativamente da farsa imunda que declarou a China Popular como nação agressora na Coréia.

E' lutando à frente das massas pela paz, contra a miseria e a fome, contra a venda do país ao imperialismo, pela imediata expulsão de nosso solo dos soldados e missões militares americanas, pelo progresso e a independência nacional, que desmascararemos o conteudo verdadeiro da politica do atual governo, que contribuiremos no sentido de impedir o desencadeamento de uma nova guerra mundial e ganharem os trabalhadores e o povo para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

A demagogia do sr. Vargas e de seus ministros e jornalistas precisa e pode ser desmascarada como uma politica de guerra e traição nacional, como a politica dos latifundiários e grandes capitalistas.

Mas, para isso, é indispensável esclarecer as massas, tornar bem conhecida para elas a politica de paz da União Soviética que sempre proclamou, como ainda proclama, a possibilidade da coexistência pacifica dos sistemas capitalista e socialista por muito tempo ainda, e defende por isso, com firmeza, a redução de armamentos, a proibição da arma atômica e um tratado de paz entre as grandes potências. Saibamos mobilizar as massas em apoio ao Apelo de Berlim do Conselho Mundial da Paz. Que milhões de brasileiros exijam a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, colocando suas assinaturas ao pé do Apêlo de Berlim, e sejam simultaneamente organizados em Comités de defesa da paz em todo o país, para que assim, unida e organizada, possa a imensa vontade de paz de nosso povo quebrar a politica de guerra e fome das atuais classes dominantes e de seu governo.

Mas, simultaneamente, saibamos tambem mostrar às massas que para defender a paz «até o fim», na significativa expressão de Stalin, é indispensável vencer e superar as fôrças de classe que no país querem a guerra. Enquanto o poder no país estiver nas mãos dos latifundiários e grandes capitalistas o custo da vida não baixará nem nenhuma medida eficiente será tomada contra a miséria crescente das grandes massas trabalhadoras senão na estrita medida em que puderem ser arrancadas dos dominadores pela luta organizada dos trabalhadores e do povo em geral.

Cabe à classe operária com os comunistas à frente unificar e organizar as forças da paz em nossa terra a fim de levar até o fim a luta contra a politica de guerra das atuais classes dominantes, pondo-as abaixo para libertar o país do jugo imperialista, entregar a terra aos camponeses, conquistar o poder para o povo e deslocar nossa pátria do campo da reação e da guerra para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

«O caminho não será fácil, exigirá duros combates», já o advertiu nosso Partido em seu Manifesto de 1.º de Agosto, mas, de outro lado, só os covardes e traidores, os piores lacaios do imperialismo, podem duvidar da imensa força revolucionária de nosso povo, das suas gloriosas tradições de luta pela liberdade e contra todas as tiranias. Na luta pela libertação nacional do jugo imperialista, pela paz e a democracia nosso povo será invencivel, como invencivel foi o povo chinês e ainda agora o demonstra ser o heroico povo da Coréia na sua luta contra o agressor imperialista.

Como nos mostra, de maneira irrefutavel, o camarada Stálin, se a Inglaterra e os Estados Unidos rejeitarem definitivamente as propostas de paz do Governo Popular da China, a intervenção dos imperialistas americanos e ingleses na Coréia pode terminar unicamente com a derrota dos intervencionistas e, isto, como indica o camarada Stálin, porque «os soldados consideram injusta a guerra contra a Coréia e a China». A guerra dos opressores e colonizadores é injusta, ninguém pode convencer do contrário nem mesmo aos soldados de Truman e MacArthur — esta a razão da derrota inevitável das forças armadas dos intervencionistas, razão igualmente válida, na época que atravessamos, para todos os demais casos de luta dos povos pela conquista ou reconquista de sua independência nacional contra o jugo opressor e colonizador do imperialismo.

As palavras do camarada Stálin constituem assim o mais poderoso estimulo à nossa luta pela paz e a independência nacional, elas nos dizem que não basta nos mantermos firmes em nossas posições, que temos o dever de ser mais audazes e de confiar cada vez mais nas massas, na justiça da causa que defendemos e em nós mesmos, em nossas próprias fôrças. Se para um comunista foi sempre um êrro ficar a reboque das massas, nas condições atuais seria um crime temer qualquer movimento de massas — é nosso dever suscitá-los, colocarmo-nos com coragem e audácia à frente das massas para levá-las com energia e decisão à luta. E' através das lutas de massas que defenderemos a paz, que construiremos a ampla Frente Democrática de Libertação Nacional e que consolidaremos nosso Partido.

A vitória é certa e nada melhor do que o estudo aprofundado da entrevista do camarada Stálin para reforçar nossa convicção cientifica na certeza dessa vitória.

Informações DOS PARTIDOS COMUNISTAS

7º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

Em função do seu 7.º Congresso, o Partido Comunista Italiano realizou, nos últimos três meses, 53.000 reuniões de células de empresa e de bairro, 10.000 conferências de seções e 96 conferências de federação. Essas assembleias não se limitaram a discutir as grandes linhas dos problemas políticos, mas fizeram um balanço crítico e auto-crítico de sua atividade. Muitos elementos sem partido participaram das reuniões, fazendo observações críticas e sugestões. Essa participação do povo resultou no recrutamento de varios milhares de trabalhadores. O Partido de Togliati obteve grandes exitos na luta contra o desemprego, dirigindo «greves às avessas», isto é, dirigindo a continuação da produção deliberada pelos trabalhadores em empresas fechadas por ordem dos americanos, como nos estaleiros navais Ansaldo, em Genova, entre dezenas de exemplos. A luta pela terra também se manifestou através de ações concretas, que arrebataram ao governo mais de .... 200.000 hectares de terra, que passaram para as mãos dos camponeses. Mas o problema mais importante, que dominou as discussões, é o da luta pela paz. Existem na Italia mais de 20.000 comitês comunais, de empresa e locais de defesa da paz. As reuniões assinalaram como uma das tarefas essenciais desenvolver ainda mais o movimento pela paz. Nessas reuniões o Partido manifestou sua completa e unânime solidariedade à política de paz da União Soviética. Desde fevereiro de 1948, 100.000 trabalhadores foram presos na Italia. Desses, 75.000 são comunistas. 18.989 pessoas foram condenadas. 3.107 italianos foram feridos pela policia, que matou 63 dos quais 49 comunistas. Mas a furia da reação se choca com um partido cada vez mais combativo à frente do povo italiano na luta pela paz, a liberdade e a independência nacional.

AUMENTAM OS EFETIVOS DO P. C. I.

Milhares e milhares de novos militantes vêm ingressando nas fileiras do Partido Comunista Italiano, como resultado da elevação do nível de trabalho partidário com que todas as organizações do Partido respondem às provocações dos lacaios titistas Cucchi e Magnani. Um comunicado da Federação de Reggio Emilia declara: «Foi expulso um traidor, mas 2 mil novos militantes ingressaram em nossa organização».

Em poucos dias foram recrutados, em Teramo, 1.090 novos militantes, sendo 328 mulheres; em Campobasso, 700; em Florença, 400; em Bolonha, 310. Em apenas dois dias uma só das seções da Federação de Siena recrutou 214 novos filiados.

Muitas seções ultrapassaram de 45 a 80 por cento, em comparação como 1950, o numero de membros que renovaram seu carnet. Assim, na seção de Montelparo (Ascoli) esta percentagem se elevou a 115 por cento e na seção de Labico (Roma) antingiu 411 por cento.

A[illegible] alcançaram um grande êxito os «Curso Stálin». Muitas seções lançam-se com entusiasmo no estudo, em novo ciclo de questão teorica, [illegible] «Cursos Gramisci». Em Modena 14 mil comunistas assistiram os «Cursos S[illegible]», em [illegible], 25 mil, etc. Somente em Modena f[illegible] [illegible] 700 circulos dos «Cursos Gramsci». A partir de 15 de fevereiro f[illegible] [illegible] em [illegible] as [illegible] da Federação de Roma [illegible] rapidos sobre a União Soviética» nos quais se estuda a política de paz da URSS e seu papel dirigente na luta de todos os povos pela paz.

PLENO DO CC DO PARTIDO OPERARIO UNIFICADO DA POLONIA

Foi realizado em Varsovia, nos dias 17 e 18 de fevereiro, o VI Pleno do Comitê Central do Partido Unificado Operário da Polonia. O Pleno discutiu e aprovou o informe do camarada Boleslaw Bierut, presidente do CC do POUP, intitulado «A luta do povo polonês pela paz e o Plano Sexenal». O camarada Hilary Minc, membro do Bureau Político do Comitê Central, apresentou um informe sobre «As tarefas economicas no ano de 1951». Ambos os informes foram aprovados por unanimidade e todas as organizações do Partido chamadas a lutar pela sua completa aplicação.

CRESCE O PARTIDO COMUNISTA DA AUSTRIA

Aumenta continuamente o número de membros do Partido Comunista da Austria. No periodo compreendido entre os dias 10 de janeiro e 10 de fevereiro, por exemplo, na Baixa Austria e em Viena ingressaram no Partido 2.700 pessoas. O número de assinantes do jornal «Oesterreichische Volksstimme» (A Voz do Povo Austriaco) aumentou de quase 2.500 no mesmo periodo. Em todo o país 7 mil operários aderiram ao Partido, sendo feitas mais 20 mil assinaturas do jornal. Os novos membros do Partido Comunista são, principalmente, antigos socialistas. Ingressando no Partido Comunista, demostram seu descontentamento com a [illegible]ca de traição dos líderes do Partido Socialista, provando seu sincero desejo de luta consequente pela causa da classe operária. O camarada Gottlieb Fial, membro do CC foi indicado como candidato do bloco das esquerdas (P.C. e Partido Operário Socialista), às eleições presidenciais de 6 de maio proximo.

O PARTIDO CONSTOI A ALIANÇA DOS OPERARIOS E CAMPONESES HÚNGAROS

O Partido dos Trabalhadores da Hungria organizou, há mais de quatro anos, a ajuda dos trabalhadores da cidade ao campo. Aos domingos partiam para o campo grupos de operários, que, inicialmente, se dedicavam à reparação dos instrumentos agricolas.

Ultimamente as brigadas de ajuda dedicam uma atenção fundamental ao trabalho de agitação. Em combinação com os agitadores rurais, os trabalhadores da cidade realizam um trabalho que visa conseguir o cumprimento das tarefas economico-politicas imediatas. Esse trabalho contribui enormemente para aumentar a popularidade do Partido no campo e reforçar o papel dirigente da classe operária.

Agora, o Partido está reorganizando esse movimento de massas. Os melhores conferencistas das fabricas farão palestras e informes nas aldeias, abordando situação internacional e interna, a vida nas fábricas, os problemas da produção industrial. Os ativistas das associações culturais e desportivas das fabricas darão ajuda às seções rurais do Partido na organização e ampliação do trabalho cultural e esportivo entre camponeses trabalhadores. Os operários convidam para as festas de suas fabricas os camponeses que se destacam no cumprimento do plano de reservas do Estado, os professores rurais e presidentes de Conselhos locais. Dessa forma se reforma a aliança e a amizade da classe operária e dos camponeses trabalhadores.

15º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS

O XV Congresso do Partido Comunista dos Estados Unidos reuniu-se em Nova York de 28 a 31 de dezembro de 1950. O secretario do Comitê Nacional camarada Gus Hall, apresentou o informe politico. Os demais informes foram feitos pelos dirigentes nacionais Williamson, secretário sindical, Winston, secretário de organização e Davies.

No seu informe, Gus Hall acentuou que a política guerreira dos imperialistas americanos atravessa uma crise, em virtude de uma série de golpes que lhe vibrou o campo da paz. Denunciou o rearmamento alemão promovido pelos imperialistas anglo-americanos como o mais perigoso foco de provocação guerreira entre todos os criados pelos agressivos senhores do dolar. O camarada Hall submeteu à aprovação do Congresso um programa de ação na luta pela paz, de luta de massas contra as consequências da militarização da economia norte-americana, contra os altos alugueis, impostos e carestia da vida, contra as leis reacionarias, pelos direitos dos negros e para o reforçamento do Partido Comunista.

O Congresso foi saudado por todos os partidos irmãos, destacando-se calorosa mensagem do Comitê Central do Partido Bolchevique. Inumeros sindicatos e organizações operárias dirigiram igualmente saudações ao Congresso.

O antigo Comitê Nacional foi todo reeleito. O camarada Foster foi mantido na presidência do Partido, Dennis, como secretário geral, Hall, secretário do Comitê, Winston, secretário de organização e Williamson, secretário sindical.

RESPOSTA a sua PERGUNTA

Como Organizar Um Comité de Base da Frente Democratica de Libertação Nacional

O patriota Francisco [illegible] Siqueira, do Distrito Federal, escreve-nos, saudando calorosamente o reaparecimento da querida e combativa CLASSE OPERARIA. Em sua carta, solicita uma nota sôbre o tema «Como organizar um comitê de base da F.D.L.N.?» Procuramos atendê-lo, aproveitando sua sugestão nesta seção tradicional de nosso jornal, que está aberta e à disposição de todos os leitores, de todos os patriotas ou não.

CLAREZA E DECISAO

A primeira condição para organizarmos um Comitê da FDLN é a de termos clareza sobre o *que* é a FDLN e porque ela precisa ser organizada: e ter vontade, ter decisão, tomar medidas práticas para organizá-la. A primeira condição é, pois, subjetiva: que estejamos convencidos da justeza da tarefa que estamos fazendo, que dominemos o assunto. Um mecânico de automoveis pode, só porque é mecânico, consertar uma máquina de escrever? Claro que não. Então como é que muitos companheiros que mal leram uma única vez o Manifesto de Agosto podem organizar a FDLN? Para poderem fazê-lo precisam dominar o assunto; e isto quer dizer estudar o Manifesto de Agosto, estudar as recentes resoluções e o informe do camarada Arruda, estudar o informe de maio de 49 do camarada Prestes «Problemas», n. 19) o estudo sobre «Como enfrentar os problemas da Revolução Agrária e Anti-imperialista (Problemas, n. 9) em tudo quanto diz respeito aos problemas da revolução. Devem ler os artigos dos camaradas Stalin e Mão Tsé Tung, sobre a revolução chinesa.

A FDLN é uma organização politica revolucionária e os comunistas precisam ter tôda a clareza sobre seu significado, para compreenderem a importância de sua organização e saber transmiti-la às massas.

A segunda condição para se organizar a FDLN é convencer as massas de que isso é necessário. E' GANHAR AS MASSAS. Como fazê-lo? Inicialmente, atravéz da propaganda. Como podemos organizar um Comitê da FDLN numa fábrica se a maioria dos trabalhadores mal conhece essas iniciativas e muitos nem sabem que é qualquer coisa ligada a Prestes? Precisamos então TORNAR CONHECIDA a FDLN da massa, fundamentalmente através do seu programa. Precisamos fazer com que todos os trabalhadores recebam o Manifesto, preferentemente sob a forma de folheto; precisamos fazer larga distribuição do programa; precisamos fazer inscrições murais e comicios relâmpagos em que sejam explicados os vários pontos do Manifesto; precisamos dizer amplamente que sua organização foi recomendada por Luiz Carlos Prestes; precisamos convidar grupos de trabalhadores para pequenas reuniões, para tomar um chá à noite e debater com êles os pontos do programa; precisamos chamar sua atenção para o ponto 7, mostrar como as reivindicações da empresa se ligam com êle, mas deixar claro tambem o problema do poder, isto é, deixar claro que a realização daquele programa, que traduz as aspirações mais profundas de todos os patriotas, está intimamente ligada ao problema do poder, à instauração de um governo democratico e popular. E aqui lembremo-nos da indicação do camarada Stálin, citada no informe: «E' preciso explicar as indicações do Partido, explicar pacientemente e cuidadosamente para que as massas compreendam o que quer o Partido. Se não compreenderem hoje, explicar novamente amanhã. Se não compreenderem amanhã, explicar mais claramente depois de amanhã». O que é certo é que sem convencermos a maioria da massa da justeza do programa da FDLN, sem convencer a maioria dos elementos politicamente ativos de que é preciso organizar a FDLN, nada poderemos fazer.

Feito isto, devemos preencher a última condição passar à etapa final: ter disposição de organizar, enfrentar a tarefa com espirito prático. Um companheiro ativista, com muito senso pratico, dizia: «Vamos organizar, organizando». Isto é, vamos trabalhar. Vamos convidar os elementos que mais se interessaram nas discussões e conversas, que vieram pedir esclarecimentos sobre o programa, que mais debateram o assunto, para reuniões de carater prático em que se proponha, concretamente, a formação do Comitê.

Devem ser considerados seus membros os que se declarem de acordo com o Programa. Estes membros elegem uma direção — no minimo de tres, presidente, secretario e tesoureiro. E esta direção prosseguirá nas tarefas de propaganda e esclarecimento, nas tarefas de apoiar a luta pela conquista das reivindicações dos trabalhadores.

A direção do Comitê prestará contas de suas atividades em assembleias, reuniões, etc, tratará de sua propria ampliação, de atrair o maior número de elementos para o trabalho ativo e de direção. Mas, aqui já surgem inúmeros problemas novos para cuja solução, evidentemente, não podemos dar «receitas».

Evidentemente, estas tarefas que procuramos esquematizar em tres itens não devem ser vistas mecanicamente, nem como cousa para longo periodo. O programa da FDLN já está relativamente difundido e uma primeira reunião convocada para um simples debate de esclarecimento pode resultar logo na *organização* do Comitê da FDLN.

Isto depende, fundamentalmente, do grau de maturidade politica da massa da empresa e de seus elementos mais destacados.

Por outro lado, não podemos ver a FDLN como uma cousa desligada das outras formas de organização da massa, como um problema apenas de propaganda. Nunca devemos nos esquecer de que a massa aprende, principalmente, é com a propria experiência. E' porque isso que, como acentua o camarada Arruda, o principal é a ação, é a luta. E, como acrescenta êle, «cada organização unitária constituida para lutar por reivindicações economicas, politicas, contra a dominação imperialista, em defesa da paz, etc. é um passo dado no sentido da construção da FDLN».

Isto quer dizer que não podemos construir a FDLN parados, apenas sobre a base programática. Esta será tanto mais facilmente compreendida pela massa quanto mais esta lute por aumento de salarios e contra a carestia. E em vez de trazermos 20 poderemos trazer 200 ou 500 para a FDLN, se a massa de determinada fabrica estiver organizada numa associação ou comissão de reivindicações e lutando por um programa concreto. O programa da FDLN será tanto mais facilmente compreendido pela massa se esta tiver uma vida politica intensa, se estiver sendo constantemente esclarecida sobre as razões da alta dos preços, sobre a maneira cinica como Getúlio e João Neves estão vendendo a mocidade brasileira aos americanos, sôbre as negociatas do govêrno, sobre as atrocidades americanas na Coréia, sobre a importancia da luta pela paz e a necessidade de assinarmos o Apêlo de Berlim.

* * *

Mas não podemos julgar-nos satisfeitos com isso. A nossa experiência é muito pobre, pauperrima. E' urgente enriquecer nossa linha politica e tática com novas experiências, com experiências «vividas no fogo da luta». As colunas da CLASSE OPERARIA estão abertas de par em par para a divulgação, a discussão e a generalização dessas experiencias.

MULTIPLICAR AS FORÇAS...

Conclusão d. pág. 3)

se realizou em Montevidéo. Ao regressar, o Comitê Metropolitano exigiu que êsse companheiro fosse à porta da empresa, portanto à vista do patrão e da policia, prestar contas à massa das resoluções da Conferencia. Sendo fraca a célula aí, êsse companheiro foi em seguida despedido do emprego e sua situação financeira se tornou dificílima. Ele apelou a P[illegible]do e o Partido mandou que êle procurasse por si mesmo arranjar solidariedade e que buscasse outro emprego, sem auxiliá-lo nessa tarefa. Assim também, seguramente, não formaremos quadros e não construiremos o Partido.

Nós, dirigentes, temos que levar em conta que os quadros, especialmente os operários, têm imensos problemas a enfrentar. E além do mais é preciso não indealizar o quadro, compreender que êle vive no meio de uma sociedade em decomposição onde predominam vicios e preconceitos sem conta. Só poderemos construir o Partido se soubermos educar os quadros do Partido e isto num processo, e se os soubermos ajudar fraternalmente a resolver os problemas que se lhes apresentam em função de sua atividade como militantes comunistas. O Partido é a nossa escola e é também a nossa familia.

Finalmente, não devemos esquecer que o trabalho de direção, como o de todo o Partido, para obter bons resultados deve basear-se no método da crítica e da auto-crítica. É na crítica e na auto-crítica, como método permanente de trabalho, que podemos encontrar as verdadeiras causas de nossas debilidades e superá-las. A crítica e a auto-crítica, como nos ensina Stalin, é a lei de desenvolvimento dos Partidos Comunistas.

Segundo pensamos, tais são os métodos de trabalho de direção que precisamos adotar na realização da tarefa de multiplicar as forças do Partido e de levar para a célula o centro de gravidade do nosso trabalho.

* * *

É indispensavel adotar medidas práticas para o reforçamento orgânico do Partido. Os Comitês do Partido, em todos os escalões, devem sistemáticamente planificar a criação de células nas grandes concentrações de trabalhadores e, em primeiro lugar, nas empresas industriais. As células de bairro devem ajudar a realização dessa tarefa. É no fogo da luta, sem dúvida, que melhor se pode realizar a tarefa de construir células. Mas cairiamos no circulo vicioso se colocassemos o problema do seguinte modo: «primeiro a luta, depois a organização». Organizar para lutar e lutar para organizar deve ser a nossa preocupação. Devemos levar em conta que é muito raro existir uma grande empresa no Brasil onde não trabalhem alguns elementos que chegaram a entrar para o Partido no periodo da legalidade ou grandes admiradores do camarada Prestes.

Os Comitês do Partido devem tomar medidas práticas para transformar, no menor prazo, as ligações de empresa em células e para reforçar a ajuda às células de grandes empresas.

A luta para criar e fortalecer as células não nos deve levar ao recrutamento indiscriminado. Se bem que, ingressar no Partido nas condições atuais, seja já um indice expressivo de vontade de luta e sentimento revolucionário principalmente se se trata de elementos operários, devemos, no entanto, manter vigilância para impedir que elementos corruptos ou provocadores venham às fileiras do Partido. As portas do Partido estão abertas, mas tão somente para os trabalhadores honestos, para as pessoas que querem lutar sinceramente pelos interesses da classe operária e do povo.

Devemos melhorar sistemáticamente a composição social de todos os orgãos dirigentes, reforça-los com elementos da classe operária. As tarefas que se colocam diante do nosso Partido exigem firmeza, abnegação, combatividade e disciplina, qualidades próprias dos quadros proletários.

A elevação do nivel político e ideológico dos nossos militantes é tarefa das mais importantes que devemos empreender com persistência. Cada militante do Partido tem que fazer esforços sérios para melhorar sua compreensão política e ideológica, a fim de orientar-se em qualquer cicunstância e vencer, a cada hora, na própria empresa, a dura batalha de classe aí travada. Cada militante do nosso Partido é um dirigente da classe operária — precisa por isso adquirir conhecimentos capazes de coloca-lo sempre à altura dessa sua condição.

Enfim, criar e fortalecer as organizações de base do Partido não deve ser considerado como tarefa parada. Criamos e fortalecemos as células do Partido na aplicação e para a aplicação da linha do Partido. Cada organismo constituido é um núcleo de atividade política criado entre as massas. O Partido, multiplicando suas forças, multiplica ao mesmo tempo sua ação política.

* * *

O problema da construção do Partido é fundamentalmente o problema da sua construção ideológica e política, assim como de sua construção orgânica. Assimilando a verdade do marxismo-leninismo-stalinismo em ligação com a prática do movimento revolucionário brasileiro, combatendo permanentemente os erros de direita e os desvios de esquerda, construiremos o nosso Partido, o Partido Comunista do Brasil.

Estamos certos que, guiados pelo nosso camarada Prestes, saberemos superar em breve prazo nossas debilidades principais e transformar o Partido num poderoso instrumento político de luta da nossa classe operária e do povo pela vitoria no Brasil do campo da paz, da democracia popular, do socialismo.

Elevar o Nivel Ideológico - Tarefa...

(Conclusão da pág. 4)

Outra tarefa urgente, que diz respeito especialmente ao Comitê Nacional e aos principais Comitês Estaduais, é a de organizar o estudo e a análise, do ponto de vista marxista, dos problemas econômicos e sociais de nosso povo com o objetivo fundamental de dar aos dirigentes do Partido uma visão correta e precisa da realidade brasileira, a fim de que possamos aplicar de maneira justa a nossa atual linha politica e tática.

Em segundo lugar, outra medida prática para o estudo do marxismo-leninismo, que o Partido não pode prescindir, é a organização de escolas e de cursos de capacitação de quadros e para a elevação do nivel politico e ideológico dos membros do Partido.

Com essa finalidade, é necessário e urgente organizar em carater permanente a escola central, sob o controle do Comitê Nacional, para quadros dirigentes e intermediários. E' também indispensavel, em cada Comitê Estadual dos Estados mais importantes, organizar em carater permanente sua escola estadual para ativistas.

Nêsse sentido, precisamos tomar as providências imediatas para elaborar os programas dessas escolas e formar com toda a rapidez os professores em número necessário.

Embora nessas escolas, de acôrdo com o seu grau, seja indispensável ensinar principios do materialismo dialético e histórico, fundamentos de economia politica, história do movimento operário internacional, Historia do P.C. (b) da U.R.S.S., Historia do P.C.B., etc precisamos agora, no entanto, na organização dos programas das escolas e cursos, começar pelo estudo de todos os problemas que se relacionam diretamente com a aplicação da linha politica e tática atual de nosso Partido, porque, hoje, a tarefa primordial no terreno da educação revolucionária é conhecer a nossa linha e saber aplicá-la com acêrto.

Providências imediatas para elevar o nivel ideologico dos militantes

Independente dessas medidas, que demandarão algum tempo para serem executadas, nas condições atuais em que nos encontramos, algumas medidas práticas iniciais podem ser tomadas pela direção nacional, logo após essa reunião, para iniciarmos desde já a reviravolta no trabalho de elevação do nivel ideológico. Propomos as seguintes medidas práticas:

1) Organizar e pôr em funcionamento um curso para a formação de secretários de células de emprêsa.

2) Tomar as providências para elevar o nivel teórico dos membros do C.N.: realização de seminários para discutir os problemas teóricos e politicos que o Partido enfrenta na aplicação da linha politica e tática; estabelecer para cada membro do C. N. um plano de estudo individual e controlar sua execução.

3) Elevar o nivel ideológico de nossa imprensa, particularmente de nosso órgão central, que deve desenvolver com mais amplitude a propaganda do marxismo-leninismo, realizar cursos por correspondência e tomar outras iniciativas.

A primeira medida prática objetiva o fortalecimento e ampliação do numero de nossas células de emprêsa. Na tarefa decisiva que nos empenhamos de construir o Partido nas emprêsas, o papel dos secretários das células de emprêsa destaca-se por sua importância para o funcionamento e desenvolvimento dêsses organismos de base. Muitos de nossos organismos de empresas fundamentais têm atividade irregular, pequena ligação com a massa e fraca vida politica, devido em boa parte ao baixo nivel de seus dirigentes que, apesar de combativos, pouco conhecem nossa linha politica, não sabem ainda se orientar com rapidez e acêrto necessários para enfrentar os problemas que surgem na emprêsa. Como uma das medidas iniciais para o fortalecimento das atuais células de emprêsa e para a criação de novas, precisamos dar uma atenção toda especial à elevação do nivel ideológico dos secretarios de células de emprêsa, explicando-lhes melhor nossa atual linha politica e educando-os nos principios do marxismo-leninismo. Nêsse sentido, a organização de um curso para a formação de secretários de células de emprêsa é uma tarefa indispensável e imediata que dará um sério impulso no desenvolvimento do trabalho para enraizar efetivamente o Partido nas emprêsas, particularmente nas grandes empresas.

A segunda medida prática que sugerimos enfrenta, em parte, o problema da elevação do nivel teórico da direção nacional. O papel das direções como já ficou evidenciado no informe politico é igualmente decisivo para a aplicação de nossa justa orientação politica. Precisamos nos esforçar ao máximo para nos colocarmos, do ponto de vista teórico, como nos demais aspectos de nossa ação, à altura das tarefas históricas que cabem ao partido do proletariado. Sômos em conjunto apesar dos êxitos que temos tido, uma direção ainda praticista, que pouco estuda sistematicamente a teoria os problemas da Revolução. Contribuimos muito pouco, com algumas exceções, para esclarecer e enriquecer a nossa linha politica e tática, e nossas colaborações na imprensa do Partido sobre a aplicação da linha politica têm sido bastante insuficientes.

Atrvés da realização de seminários com os elementos da direção para o debate e estudo dos problemas teóricos e politicos, que devemos imediatamente programar, os membros do Comitê Nacional poderão elevar, no fogo da luta pela aplicação da linha politica, os seus conhecimentos teóricos. A mesma finalidade educativa tem o estudo individual para os membros da direção nacional. Esse estudo, que não pode ser igual, pelo programa e pelo ritmo, ao estudo dos demais membros do Partido, propomos que seja enfrentado como tarefa e como tal controlada pelo Comitê Nacional.

A última medida prática proposta para ser executada imediatamente refere-se à utilização de nossa imprensa para o levantamento do nivel ideológico dos membros do Partido. Aproveitamos muito pouco a imprensa do Partido para a educação ideológica dos nossos militantes, quando nêsse terreno ela pode desempenhar um papel inestimável. Devemos saber utilizar essa poderosa arma — a imprensa de nosso Partido — que rápidamente chega às nossas bases para fortalecer ideologicamente os nossos militantes. A nossa imprensa particularmente o órgão central do Partido além de defender intransigentemente os interesses das grandes massas e popularizar a nossa linha politica, precisa ser um educador por excelência dos membros do Partido. A nossa imprensa está chamada a desempenhar um importante papel no reforçamento e construção de nosso nosso Partido, na propaganda do programa da F.D.L.N. e do socialismo cientifico e deve «publicar com mais destaque as questões relativas à organização do Partido e à educação ideológica dos membros do Partido e dos sem partido no espirito do marxismo-leninismo, utilizando para isso as formas mais eficiêntes".

COMPANHEIROS:

Procuramos, assim dar os primeiros passos para a renovação ideológica do Partido, para iniciar a luta pela elevação do nivel teórico e politico dos seus membros.

O levantamento do nivel ideológico do Partido dará um programa da F.D.L.N., abrirá sério impulso na luta pelo novas perspectivas para os nossos quadros, incutindo-lhes a confiança e a certeza na vitória final da causa que o nosso Partido defende.

A elevação do nivel ideológico virá contribuir para que os nossos militantes reforcem sua posição de vanguarda na luta que o nosso povo trava pela paz, pela independência, nacional, pela democracia popular e o socialismo.

Finalmente, camaradas, o trabalho de elevação do nivel ideológico, será uma imensa contribuição para realizar as tarefas que nos assinala o informe politico apresentado pela C. E. a êste Comitê Nacional.

MULTIPLICAR AS FORÇAS DO PARTIDO, MELHORAR NOSSOS METÓDOS DE TRABALHO

JOÃO AMAZONAS

O informe do camarada Arruda, apresentado ao Comité Nacional do nosso Partido, apreciou a situação internacional e nacional, destacando seus aspectos fundamentais.

As fôrças da paz, da democracia e do socialismo, dirigidas pela grande União Soviética crescem e se reforçam no mundo inteiro em ritmo cada vez mais impetuoso; as fôrças do imperialismo e da guerra, dirigidas pelos Estados Unidos, sofrem derrotas após derrotas e se enfraquecem.

A luta entre os dois campos, assim, aprofunda-se sempre mais. Os imperialistas norte-americanos, desesperados, prosseguem e aceleram os preparativos para a 3.ª guerra mundial. Mas os povos se erguem e lutam decididamente para defender a paz e desbaratar os planos dos provocadores de guerra.

Esta luta também se realiza em nosso país. Com a cumplicidade do govêrno lacaio de Vargas e das fôrças que ele representa, prossegue a penetração do imperialismo americano no Brasil e aceleram-se os preparativos de guerra. As fôrças que lutam pela paz, a libertação nacional e a democracia popular, tendo a frente o nosso Partido, cerram fileiras e já travam combates de grande importância.

Vivemos, sem dúvida, uma época de grandes choques. A crise geral do capitalismo aprofunda-se, aguça-se a luta de classes. Em tais condições, aumentam as responsabilidades e cresce mais do que nunca a importância do Partido — fôrça dirigente do campo democrático.

O informe do camarada Arruda por isso chama nossa atenção para o problema decisivo da construção e fortalecimento do Partido, pois sem um Partido forte, política e ideològicamente, profundamente ligado às massas trabalhadoras e, em primeiro lugar, à classe operária, não seremos capazes de enfrentar com êxito, e vencer, os inimigos mortais do nosso povo.

A construção do Partido, trabalhar mais e mais pelo seu fortalecimento é nossa tarefa básica de fundamental importância.

* * *

Vamos aqui tratar, particularmente, de problemas ligados à vida orgânica do Partido.

A situação orgânica atual do Partido não pode ser considerada inteiramente satisfatória. O seguidismo em política de nossa orientação anterior ao Manifesto de Agosto levava ao espontaneismo em organização, a subestimação do papel das organizações do Partido. Apesar da viragem que realizamos, os restos da velha orientação oportunista persistem ainda, continuam se refletindo em nossa política de organização.

Sem dúvida, o Partido luta organizadamente no âmbito nacional, esforçando-se por conseguir êxitos no seu trabalho. Apesar da repressão e do terror de tipo fascista que recaem sôbre nossos militantes e organizações, o Partido resiste e luta em todo o país.

Os êxitos da campanha Pró-Apêlo de Estocolmo, expressados na obtenção de 4 milhões e 200 mil assinaturas, são resultado fundamentalmente do trabalho abnegado de nosso Partido.

Os êxitos, ainda que relativos, na campanha eleitoral, o protesto de cêrca de 300.000 eleitores que votaram em branco para Presidente da República são resultado do esfôrço enérgico e muitas vezes heróicos de nossos militantes.

O resultado positivo da distribuição e venda de mais de 60.000 exemplares semanais da «Voz Operária» é ação combativa do nosso Partido.

Entre outros, estes são êxitos a registrar da atividade do nosso Partido, como organização, que demonstram vitalidade. Mas há, também, imensas debilidades em nosso trabalho de organização.

Não podemos nos contentar com o atual número de células que funcionam normalmente. As células existentes são, na sua maioria, de bairro. Nas emprêsas, onde está concentrada a classe operária, não é satisfatório o número de nossas células e, em muitos casos, existem apenas ligações. Há ainda certos municípios industriais, onde o Partido goza de largo prestígio, mas onde não temos células de emprêsa estruturadas. No campo, poucos organismos de base funcionam entre os assalariados agrícolas e camponeses, mesmo tratando-se de regiões onde o prestígio do Partido é grande.

O Partido não está realizando suas tarefas fundamentalmente através dos seus organismo de base, não está atuando suficientemente nas emprêsas e junto às massas. O que atua em geral são as direções intermediárias — os Comités Distritais nas grandes cidades e os Comités Municipais no interior — apoiados em grupos de ativistas. Ou, o que é pior, quando tarefas importantes e urgentes são levantadas, como por exemplo a campanha eleitoral, o que existe de organizado é em grande parte posto praticamente de lado e o Partido atua através de grupos de ativistas. O Partido ainda vive em função de campanhas e não há atividade permanente das células. Além disto o nível político dos nossos organismos de base é baixíssimo e pouco se diferencia do nível político das massas.

Em consequência dessa pouca vida celular em nosso Partido, ocorre a não ativização de um grande número de membros do Partido, que vivem soltos, sem nada fazer, elementos que só poderão ser enquadrados no trabalho pela atividade permanente das células. Isto importa não apenas numa imensa perda de efetivos para o nosso Partido mas também na falta de recrutamento e recuperação de militantes para as nossas fileiras, pois é através das células especialmente das de emprêsa, que se multiplicam as fôrças do Partido.

Nestas condições, é evidente, o Partido não pode estreitar suas ligações com as massas; não atuando organizadamente no seio das massas e muito particularmente da classe operária, o Partido não pode organizá-las eficientemente nem dirigi-las como é necessário.

Há, generalizada entre nós, séria subestimação dos organismos de base do Partido, da sua decisiva e fundamental importância, o que, em última análise, é subestimação da classe operária. Na verdade, as direções, hoje, são tudo e as bases são quase nada. As direções como que existem não para dirigir o conjunto das organizações do Partido mas para elaborar planos de trabalho. As direções traçam as tarefas mas não cuidam justamente dos instrumentos que devem executar essas tarefas. E daí, em muitos casos, serem as próprias direções que as realizam sòsinhas. E' o espontaneismo que predomina em nosso trabalho de organização e isto a começar pela direção nacional. Já agora, à base da crítica e da auto-crítica que vimos fazendo do conjunto dos nossos êrros, podemos ver mais claro e compreender melhor uma série de defeitos do nosso trabalho. Há inegàvelmente centralização exagerada em todos os orgãos de direção do Partido. Os Comités reunem formalmente, incumbindo os secretariados de todo o trabalho de direção.

As direções, e em particular os orgãos superiores de direção, pouco ouvem as bases e, em geral, não conhecem sua opinião nem o verdadeiro sentimento das massas sôbre tôda uma série de problemas. Muitas vezes utilizamos métodos de imposição de tarefas, decretando de cima para baixo, estabelecemos planos subjetivos de trabalho que descem e são mais tarde substituídos por outros, sem o devido controle, sem apreciarmos devidamente a maneira de como foram executados ou as causas de sua não execução métodos que determinam a própria falta de iniciativa dos organismos de base.

Os quadros do Partido, em muitos casos, são rebaixados ou promovidos não como resultado de seu trabalho nos organismos partidários e em função da aplicação da linha do Partido, mas como resultado de simples intervenções políticas. E muitas vezes são tratados de maneira injusta, sem merecerem a devida atenção por parte dos dirigentes na superação de suas debilidades e dificuldades.

Enfim, é ainda a subestimação dos organismos de base do Partido que contribui para sério defeito na distribuição dos quadros de direção. Esse defeito consiste em que os membros dos orgãos dirigentes não atuam, tanto quanto devem, integrados nos organismos fundamentais. Até mesmo os dirigentes de Comités Distritais não fazem parte de células, não atuam na célula. Nas células, de um modo geral, ficam sempre os quadros mais fracos e menos experientes.

Nosso Partido assim pode ser comparado a um exército com Estado Maior e a oficialidade, mas com poucos soldados. Exército dêsse tipo pode traçar belos planos, pode realizar algumas escaramuças, mas não conseguirá travar e ganhar grandes batalhas. Se esta situação perdurar não conseguiremos dar passos sérios para levar as massas à luta pela derrubada do poder dos latifundiários e grandes capitalistas, lacaios do imperialismo, e pela instauração do Poder democrático popular.

Tais são as debilidades no terreno orgânico que precisamos superar para avançar e fazer frutificar nossa linha política. Não há dúvida que temos condições para superá-las — o próprio reconhecimento das debilidades é já meio caminho andado — e as superaremos seguramente.

*
* *

Trataremos aqui de duas questões que nos parecem fundamentais para atacar nossas debilidades orgânicas e fazer face às tarefas que se colocam diante de nós:

a) — fortalecer e construir o Partido nas grandes concentrações de trabalhadores, fundamentalmente nas empresas industriais;

b) — melhorar nossos métodos de trabalho de direção de modo a levar o centro de gravidade de nosso trabalho para as células.

De fato, nosso Partido não poderá desempenhar suas tarefas, não poderá dar um passo adiante no seu trabalho de massas se não atuar alí onde estão os trabalhadores e as massas populares. Com poucas células principalmente nas emprêsas, funcionando, o Partido ficará nas palavras, nas proclamações, mas nunca chegará às ações revolucionárias, à realização pratica de sua política.

Precisamos liquidar definitivamente com toda a subestimação que existe das células. São as células que aplicam diretamente a política do Partido entre as massas. São as células que asseguram a ligação viva das direções do Partido com as grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo. As células não são os últimos organismo do Partido, elas são o fundamento do Partido.

Devemos empregar todos os nosso esforços para fortalecer as células do Partido já existentes e criar o maior número de células onde existe concentração de trabalhadores. Em especial, nossa preocupação para construir e fortalecer as células do Partido — tarefa imediata que se nos apresenta — deve dirigir-se para a classe operária.

Sabemos que as tarefas históricas que se colocam diante do nosso povo só poderão ser realizadas se à frente delas estiver a classe operária; que a classe operária é a fôrça dirigente da luta pela paz, pela libertação nacional, pela conquista da democracia popular. Tantas vezes temos repetido que nenhum êxito será possível obter nos combates contra a reação e o imperialismo, contra os exploradores e opressores de nosso povo, se nesses combates não se empenharem a fundo as fôrças da classe operária.

Mas que significa isto? A classe operária espontâneamente não realiza suas tarefas históricas ou melhor, espontâneamente, teríamos que esperar séculos para que a classe operária cumprisse sua missão histórica. Ou será que quando falamos em classe operária pensamos apenas no nosso Partido? Não podemos pensar assim, porque nosso Partido não é tôda a classe mas um destacamento avançado da classe operária.

A classe operária só desempenhará seu papel histórico se, no seu conjunto, atua politicamente, se realiza na prática a sua política de classe. E a política da classe operária é a política do Partido, que é a sua vanguarda consciente.

Nossa tarefa primeira, que é ao mesmo tempo a razão de ser da existência do Partido, é dirigir a classe operária, orientá-la e guiá-la em sua luta emancipadora. Mas, dirigir a classe operária não é impor a direção do Partido. Ao contrário: é atuar de modo a que a classe operária em seu conjunto compreenda e aceite a direção do Partido. E como se poderá ganhar e dirigir a classe operária se, antes de tudo, o Partido não estiver profundamente enraizado nas emprêsas, se não estiver ligado, quase que fundido, à classe operária?

A condição básica para o Partido dirigir a classe operária é ter uma política justa e contar com fortes e numerosas células nas emprêsas.

A reação compreende bem o que isto significa. A reação luta por isolar o Partido da classe operária, para não permitir a ação de vanguarda de nosso Partido junto ao proletariado e tudo faz para que a classe operária não atue politicamente. Daí sua preocupação constante no sentido de bloquear as emprêsas que, cada vez mais, se encontram sob policiamento, tanto interno como externo. E daí a perseguição furiosa e terrorista que faz aos nosso quadros de prestígio ligados ao proletariado.

As células de emprêsa desempenham um papel fundamental.

Criar e fortalecer células nas emprêsas é o unico meio de liquidar com as relações de acaso entre o Partido e a classe operária, de evitar que, em face de qualquer acontecimento, o Partido fique impotente para aproveitá-lo e respondê-lo à altura. Só com fortes células de emprêsa o Partido póde comandar os acontecimentos, conhecer as fôrças com que conta e utilizar bem a influência que exerce sobre as amplas massas trabalhadoras.

A célula de emprêsa, além disto, permite a melhor ligação com as massas dos trabalhadores e a defesa mais eficiente de suas reivindicações já que funciona no próprio local de trabalho e de exploração. E' na emprêsa que os comunistas melhor podem conhecer o estado de espírito das massas, expressar com eficácia as palavras de ordem que podem mobilizar e organizar as massas da emprêsa, verificar como a classe operária acolhe as palavras de ordem do Partido e a nossa política e, em consequência, ganhar sua confiança, educar a classe operária revolucionàriamente e também aprender com ela.

Na situação política que atravessamos, só através das células, e em particular de emprêsa, pode o Partido ligar-se efetivamente às massas. Em períodos de certa legalidade democrática, o Partido também se liga permanentemente às massas e procura conquistá-las para a sua política, através do trabalho de suas frações nas organizações de massa. O contacto do Partido com as massas se faz também por êsse modo, o que evidentemente não diminui o papel fundamental das células. Mas, quando a reação restringe ao máximo as possibilidades de existência legal das organizações de massa, o que não significa deixar de lutar por sua existência e utilização, o papel da célula de emprêsa é mais importante do que nunca para a realização prática da política do Partido junto ás massas.

Enraizar nosso Partido nas emprêsas é necessário, ainda, como garantia de sua composição social, para assegurar em suas fileiras a predominância dos elementos proletários e para realizar na prática a sábia indicação do camarada Stalin de que o Partido deve ser construido alí onde a luta de classes é mais aguda, mais aberta e mais decisiva.

Eis por que devemos empreender o máximo de esforços para reforçar as células de emprêsa existentes, criar centenas de células nas emprêsas, particularmente nas grandes emprêsas, e transferir o centro de gravidade do nosso trabalho para as células. Eis por que devemos concentrar nossos esforços no sentido da classe operária, sem deixar de atender à criação de células entre outras camadas da população e muito especialmente entre os assalariados agrícolas e os camponeses pobres. Cada comunista precisa compreender que construir células, hoje, e em primeiro lugar nas emprêsas, é uma tarefa política das mais importantes, pois cada célula construida e em funcionamento representa laços de ligação viva entre o Partido e as massas, e a multiplicação das ações pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular. Por isso mesmo a eficiência do trabalho dos Comités do Partido se mede também pelo número de células de emprêsa, funcionando, que êles dirigem.

E há condições favoraveis para fortalecer e construir ràpidamente centenas de células de emprêsa. E' grande o prestígio do nosso Partido e do camarada Prestes entre os trabalhadores e é grande também a vontade de luta das massas. Não devemos esquecer que nosso Partido no período da legalidade já contou com cêrca de 200 mil membros em suas fileiras. Varios fatores contribuiram para a diminuição dos efetivos do Partido e, entre estes a linha de colaboração de classes que defendíamos. Hoje temos uma linha revolucionária, nosso prestígio pode ser capitalizado em organização. Podemos e devemos liquidar o desnível existente entre a grande influência exercida pelo nosso Partido no seio das amplas massas e o número de nossas organizações partidárias funcionando.

As massas operárias estão próximas do Partido e querem o Partido. Nas eleições de 3 de outubro, num centro industrial como São Paulo, cerca de 100 mil eleitores atenderam a palavra de ordem do Partido, do voto em branco. Bem sabemos que quem respondeu a essa palavra de ordem, que não conseguiu chegar a tôda massa, inclusive pela exiguidade de tempo e também por ter sido pouco aplicada, é porque está próximo do Partido. Em Jundiaí, temos ainda um partido fraco e no entanto realizamos aí alguns comícios eleitorais sob forte pressão policial dos quais participaram muitas centenas de operários que tudo fizeram para defender nossos oradores. Num grande centro industrial como Sorocaba, onde o Partido atualmente não satisfaz as nossas necessidades, também realizamos comícios com a participação ativa da massa operária, de mais de 5 mil pessoas. E nosso prestígio é maior, ainda, não pode ser medido apenas por êsses exitos eleitorais, se bem que representam eles um indice significativo. Além disto temos exemplos tambem destacados na campanha pelo Apelo de Estocolmo que teve nos ativistas do nosso Partido os mais abnegados batalhadores. Cinco mil e novecentos dos 6 mil mineiros de Raposos (Minas Gerais) subscreveram o Apelo. Duas grandes emprêsas com a Light e a Nitroquímica de S. Paulo onde trabalham cerca de 12.000 operários, subscreveram o Apelo numa proporção de 70%. Os marítimo obtiveram 30 mil assinaturas. Nas cidades proletárias de Santos e Santo André foram coletadas 100 mil e 80 mil assinaturas, respectivamente. Nas concentrações camponesas tambem houve êxitos. Toda a população camponesa de Rufinopolis (Minas Gerais), 6 mil pessoas, assinou o Apelo de Estocolmo. E' certo que assinar o Apelo não é ser comunista, mas a classe operária e os camponeses assinaram o Apêlo, de um modo geral, por serem contra a guerra e o imperialismo e porque os comunistas estavam à frente da campanha.

Tudo isto mostra como é grande o prestígio do Partido e do camarada Prestes e que há condições para multiplicar as fôrças do nosso Partido nas empresas e nas concentrações de trabalhadores do campo. Indicanos que, lutando pela aplicação da linha do Partido, podemos e devemos construir centenas de células, enraizando, assim, nosso Partido no seio da classe operária e dando um grande passo no sentido da realização de sua justa linha política e tática.

* * *

Para construir e fortalecer o Partido nas empresas e para levar o centro de gravidade do nosso trabalho para as células — é decisivo o papel das direções.

E' certo que nem todos nós compreendemos suficientemente, que uma das tarefas fundamentais das direções é organizar o Partido e ajudar os organismos que dirigem a aplicar a linha política do Partido. Não se poderá criar e consolidar células, se não se der a devida atenção e ajuda a êsses organismos ou se empregam métodos falsos de trabalho de direção.

E nós empregamos ainda em muitos lugares métodos falsos para criar e consolidar células do Partido.

Vejamos alguns exemplos: num centro operário de São Paulo, muitos trabalhadores se recusaram a ingressar no Partido criticando nossa maneira de atuar. Diziam êsses companheiros: «Vocês não sabem trabalhar: vocês não têm vigilância». E por que diziam isto? Porque os dirigentes do Partido reuniam abertamente com os operários comunistas na frente do próprio gerente da empresa ou trabalhavam de modo que os comunistas na empresa apareciam «com o selo na testa», e o resultado é que os operários comunistas eram imediatamente e constantemente dispensados da empresa. Em outro centro operário de São Paulo, houve tempo em que se exigia que os militantes do Partido vendessem sem nenhuma precaução a «Voz Operária» dentro das fábricas. Os operários muitas vezes alertaram que vender a «VOZ» na fábrica abertamente era liquidar o Partido na empresa pois os comunistas seriam localisados e imediatamente dispensados. Os operários respondiam que a «Voz» podia tambem ser por eles vendidas nos locais de residência, já que a massa operária reside agrupada em determinados bairros desse centro industrial. Esse proceder, porem, era considerado oportunista. E' fácil deduzir as consequências para o Partido desses métodos erroneos e esquemáticos de trabalho.

Temos, hoje, que trabalhar de maneira radicalmente diferente. E' preciso adaptar a realização de nossas tarefas nas empresas às condições particulares de repressão adotadas, nas empresas, contra os operários comunistas. E é preciso trabalhar levando em conta o nível político dos militantes da célula e sua capacidade de ligação e mobilização das massas operárias, assim como do próprio prestígio que já gozam na empresa os militantes e organizações comunistas.

Não se pode organizar uma célula ou assistir uma célula debil e começar a exigir dela tarefas superiores às suas possibilidades. Precisamos acabar com o nervosismo muito generalizado entre nós de querer arrancar lutas por cima de tudo, o que não significa que as lutas não sejam importantes e decisivas ou que não existam condições para o desencadeamento de maiores lutas. Devemos ter presente que após um certo período, que pode ser curto, de justo trabalho da célula, já será difícil ao patrão despedir os operários comunistas sem um enérgico protesto das massas e sem que novos militantes venham reforçar as fileiras do Partido na empresa. Por isso as direções devem conhecer bem não só os organismos que dirigem como as próprias condições do lugar onde atuam. Exigir, decretar tarefas, não é um justo método. A «exigência», o «decreto», em geral, escondem a incapacidade do dirigente de organismos.

Quando se procura trabalhar bem os resultados são outros. Um exemplo: a célula «X» de empresa, no Distrito Federal, é considerada muito fraca e só um pequeno número de elementos se reune. No entanto, quando da discussão do Abono de Natal, um companheiro mais experimentado desceu para dar uma ajuda a essa célula.

Na primeira reunião só dois elementos compareceram e diziam não haver perspectivas para reunir os demais elementos e para levar adiante a tarefa do Abono. O companheiro depois de ouvir pacientemente os dois membros da célula e de lhes fazer várias perguntas indicou um caminho prático para a realização da tarefa. Rapidamente os dois elementos da célula compreenderam a proposta e viram uma perspectiva para o seu trabalho de massa. Na segunda reunião da celula já compareceram 6 elementos e estes, depois da discussão, conseguiram reunir, nas diferentes seções da emprêsa, quase 30 militantes do Partido, que praticamente estavam encostados. Assim, o Partido nessa empresa pôude desenvolver sua ação junto às massas pela conquista do Abono. Sem dúvida isto não significa que a referida célula já esteja consolidada e que tenha mesmo conseguido obter uma vitória na reivindicação pleiteada. Mostra, no entanto, que quando se ajuda eficientemente, abrindo perspectivas, o organismo ganha vida e encontra o caminho para funcionar e levar as massas à luta.

O papel das direções é ajudar, ter paciência, dar saída prática às dificuldades que os militantes encontram, é contribuir para encontrar aquela tarefa que mais rapidamente permite jogar as massas na luta para levá-las a novas posições políticas. A maneira de como a célula deve trabalhar na empresa, de como deve levantar as questões, precisa constituir preocupação tambem das direções.

De um modo geral a maioria de nossas celulas não desempenha satisfatoriamente seu papel de vanguarda organizada e esclarecida junto às massas nas empresas. Mal levantam as reivindicações imediatas das massas e, em geral, não conduzem de modo organizado a luta até o fim.

Devemos ajudar as células a encontrar meios e formas de explicar às massas a política do Partido e de convencê-las, através da prática, de sua justeza, tendo presente que o Partido ganha a confiança das massas não sòmente porque lança palavras de ordem acertadas e interpreta de maneira justa os acontecimentos, mas também porque formula corretamente as mais sentidas reivindicações das massas e luta por elas. Nossas células de empresa por isso mesmo devem estudar minuciosamente as reivindicações — desde as mais elementares às mais complexas— do local onde atuam, saber apresentá-las e orientar os trabalhadores para reforçar a organização e unidade sindical da classe operária.

Mas a célula é instrumento politico de vanguarda das massas trabalhadoras. Desenvolver a luta pela paz e organizar e pôr em ação a FDLN é tarefa de primeiro plano das células. Nossas células devem saber explicar às massas de maneira viva o perigo de guerra, suas consequências atuais e futuras para o proletariado e o povo, quem quer a guerra e por que a quer; devem saber explicar às massas a política de paz da União Soviética e a importância histórica do movimento dos partidários da paz. E não só explicar como levar as massas à luta em defesa da paz, que deve e pode ser adequadamente ligada às próprias reivindicações econômicas da massas. Nossas células devem saber convencer as massas de que os trabalhadores e o povo brasileiro só podem resolver seus problemas — melhorar realmente as condições de vida, assegurar a paz, gozar liberdades, acabar com o desemprego, a miseria, etc. — com a instauração no país de um govêrno democrático popular que ponha em prática o programa da FDLN. Para a célula todas as situações e todas as lutas devem servir para procurar convencer e ganhar as massas para a FDLN e o seu programa revolucionário. As células devem tomar a iniciativa de estruturar amplos comitês democráticos de libertação nacional, fazê-los crescer e se desenvolver na luta diária em defesa dos interesses das massas.

À célula cabe aproveitar cada acontecimento político, cada injustiça social, para educar os trabalhadores e fazer ecoar dentro da empresa as palavras de ordem do Partido. Hoje, as células e os Comités Distritais se limitam a repetir quase na integra os materiais do Comité Nacional e dos Comités Estaduais. Sem dúvida os materiais do Comité Nacional e dos Comités Estaduais devem chegar às massas através das células. Mas isto não é o bastante. Os Comités e as células devem ter a máxima iniciativa nesse terreno. Um exemplo:

Elisa Branco foi presa e condenada a quatro anos em São Paulo porque no dia 7 de setembro abriu uma faixa diante dos soldados com a inscrição: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Coréia». Qual foi a célula ou Comité Distrital que tomou iniciativa de explicar às massas êsse acontecimento, o por que Elisa está presa, como isto interessa aos trabalhadores, etc, etc.? Outro exemplo: o camarada Lafayette foi barbaramente assassinado no Distrito Federal durante a campanha eleitoral. Qual o organismo que procurou explicar às massas êste crime, o por que Lafayette foi assassinado, quem era Lafayette, por que os trabalhadores devem protestar, etc.? Outro exemplo mais: foi decretada a prisão preventiva de Prestes, e qual foi o organismo de base que tomou a iniciativa de explicar êsse fato às massas e chamá-las para a ação?

Nossas células devem ainda revelar às massas a verdadeira causa da fome, da carestia da vida, da opressão, da guerra. A causa da guerra está no sistema capitalista; passamos fome e somos oprimidos porque quem domina o país é o imperialismo de parceria com os latifundiários e grandes capitalistas, etc. etc.

Enfim, devemos estimular a iniciativa dos nossos organismos de base levando em conta que aplicar nossa linha política é, para a célula, pôr em ação as massas trabalhadoras e populares, dirigindo-as pelo caminho indicado no Manifesto de Agosto.

Mas a aplicação da linha do Partido não pode se realizar de maneira uniforme e pelos mesmos processos em tôda a parte, porque depende do próprio nível de compreensão das massas num determinado local e do próprio nível político dos militantes de nossas células. Se aplicar a linha, em determinada empresa, onde já gozamos de suficiente prestígio, é aproveitar um acontecimento que cause indignação às massas, para ir à greve política, noutra empresa é levar as massas a exigir melhores condições de vida, ligando isso de maneira habil às palavras de ordem fundamentais do Partido.

E' evidente por tudo isto que a célula precisa ser também uma escola onde o militante recebe um mínimo de conhecimentos políticos e ideológicos.

Ajudar as células, porém, não é apenas orientar o seu trabalho e ajudar politicamente a sua realização. Ajudar as células é tambem ajudar os militantes de base a resolver problemas aparentemente insignificantes, mas na verdade de grande importância. A reunião da célula, por exemplo, é decisiva para formar os militantes, fortalecer a disciplina e elevar a atividade e a experiência política dos comunistas. No entanto, atualmente, nós, dirigentes, não procuramos resolver de maneira justa essa questão. Não se leva em conta, em geral, as dificuldades que têm os trabalhadores, desde a falta de hábito de reunir até o fato de que moram longe, trabalham muito etc. São muitos os dirigentes que subordinam as reuniões de base às suas conveniências de dirigentes, às tarefas que têm para realizar. Assim, seguramente, não construiremos o Partido. E' tarefa dos dirigentes ajudar os militantes a encontrar sempre os meios práticos para fazer as reuniões, ajudá-los a encontrar hora e lugar que facilitem as reuniões. E' tarefa tambem dos dirigentes procurar orientar os militantes a estabelecerem ordens do dia não cansativas e vivas.

Além disto, uma grande atenção nossa, de dirigentes, na construção do Partido, deve ser dispensada aos quadros. Em geral o atual tratamento dispensado aos quadros não é bom. Trata-se o quadro exigindo-se uma disciplina cega e como se êle só tivesse um único problema a resolver: o de executar as tarefas, muitas vezes sem discussão suficiente nem ajuda. Um exemplo entre muitos: um bom militante do Partido de uma empresa do Distrito Federal foi enviado abertamente como representante dos trabalhadores da empresa à Conferência Sindical Sul Americana que

(Conclui na pág. 2.)

Elevar o Nivel Ideológico: Tarefa Decisiva Para o Fortalecimento e Construção do Partido

★ MAURICIO GRABOIS

Intervenção especial apresentada ao Pleno de Fevereiro do C. N. do P. C. B.

O informe politico da Comissão Executiva, ao fazer a análise critica das debilidades do Partido na luta pela aplicação de nossa atual linha politica e tática, constatou o quanto é baixo o nivel ideológico e politico de nosso Partido.

Nas atuais circunstâncias, em que se agrava cada vez mais a luta entre o campo democrático e o campo imperialista, essa séria debilidade assume um caráter bastante grave, pois sem elevar o nivel ideológico e politico dos membros do Partido, tanto das direções como das bases, não estaremos em condições de aplicar com êxito a nossa orientação politica revolucionária e de cumprir a tarefa histórica de conduzir a classe operária e as massas trabalhadoras na luta pela paz, pela independência nacional e pela conquista da democracia popular.

O levantamento do nivel ideológico de nosso Partido constitui, hoje, uma tarefa politica de grande importância e deve ser uma das preocupações centrais no trabalho decisivo em que nos empenhamos de construir um Partido para enfrentar e resolver os problemas da Revolução.

O trabalho de elevação do nivel ideológico dos nossos militantes é vital para o Partido, porque se orienta no sentido de libertar completamente o nosso Partido da influência das ideologias estranhas ao proletariado, de fazer de cada comunista um homem efetivamente de vanguarda, de preparar o Partido ideológica e teóricamente para dirigir com êxito a luta pela derrubada da ditadura feudal-burguesa e pela instauração de um governo democrático-popular.

A decisiva importancia para o Partido do trabalho ideológico resulta também do fato de que a nossa debilidade ideológica, o nosso baixo nivel teórico determinam o próprio atraso na organização do Partido, dependendo, assim, o desenvolvimento orgânico do Partido, fundamentalmente, da elevação do nivel ideológico e politico de seus quadros.

A êsse respeito, destacando a importância da teoria do marxismo-leninismo nessa tarefa de construção do Partido, o camarada Prestes em recente artigo, alusivo ao septuagésimo primeiro aniversário do grande Stálin, afirma:

> **«Essa luta organizada pela posse e dominio da teoria revolucionária do proletariado é o centro e a essência da luta pela construção de nosso Partido — tarefa fundamental que hoje enfrentamos e que precisamos rapidamente realizar em íntima e indissolúvel ligação com a luta diaria que travamos a fim de organizar e unir as forças populares e patrióticas em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional».**

Tem inteira razão o camarada Prestes ao fazer essa constataçe em todos os Partidos Comunistas que já atingiram a maturidade, o trabalho de elevação do nivel ideológico e politico é uma tarefa permanente e das mais importantes, em nosso Partido êsse trabalho, devido ao nosso imenso atraso na frente ideológica, tem sua importância muitas vezes multiplicada.

O atraso do Partido na frente ideológica

O nosso Partido, do ponto de vista ideológico, está quase que totalmente desarmado. A maioria de nossos quadros ingressou no Partido quando nos orientava-mos por uma politica oportunista e foi educada no espirito da colaboração de classes e não nos principios do marxismo-leninismo. A luta contra a penetração da ideologia burguesa nas fileiras do Partido é uma forma com que se reveste a luta de classes, e essa luta ideológica não podia ser então por nós levada a efeito para forjar os militantes no espirito revolucionário, porque a linha politica que seguiamos até janeiro de 1948 procurava amainar as contradições de classe, ao invés de revelá-las e aprofundá-las como nos ensina o marxismo-leninismo. Porque nos orientavamos por uma politica de colaboração de classes não podiamos ter uma linha de conduta combativa, revolucionária e conseqüente, o que teve uma profunda influencia na formação de todos os membros do Partido. Por isso mesmo, os nossos militantes ainda hoje são facilmente atingidos pela propaganda ideologica do imperialismo e das classes dominantes.

Na verdade, como já reconhecemos em outras ocasiões, uma das causas fundamentais dos erros oportunistas que vimos cometendo reside no nosso baixo nivel ideológico, na nossa falta de conhecimentos teóricos e na nossa reduzida capacidade politica.

O levantamento do nivel ideológico do Partido exige que intensifiquemos a educação de nossos quadros nos principios do marxismo-leninismo. O problema da educação teórica dos membros do Partido se reveste de importância decisiva para o sucesso da luta revolucionaria que travamos contra o imperialismo e os seus aliados internos — os latifundiários e a grande burguesia — pois sòmente armados da teoria marxista-leninista não seremos surpreendidos pelos acontecimentos, poderemos nos orientar sem vacilações em face da situação nacional e internacional, estaremos em condições de prever o curso dos acontecimentos de interpretar com exatidão êsses acontecimentos e de dar a justa solução para todos os problemas da Revolução brasileira.

Sòmente através do estudo persistente dos mestres do marxismo, na luta pelo dominio da teoria revolucionaria do proletariado é que cada militante poderá interpretar e explicar, como é de seu dever os acontecimentos politicos do ponto de vista do marxismo-leninismo e educar as massas no sentido da luta de classes, do combate intransigente ao imperialismo e da luta pela democracia popular.

Já o grande Lenin, com o seu genio e a sua clarividência, mostrava que a luta teórica era tão importante para o Partido como a luta politica e a luta economica. Referindo-se à posição de um dos fundadores do socialismo cientifico sobre a importancia da teoria, dizia Lenin em sua obra «Que Fazer?»:

> «Engels reconhece, **não duas** formas da grande luta da social-democracia (a politica e a econômica) — como se propala entre nós — **mas três, colocando a seu lado tambem a luta teorica».**

Assim, não devemos nos satisfazer pelo fato de possuirmos uma acertada orientação estratégica e uma tática revolucionária. E' urgente tratar com continuidade da capacitação teórica e politica dos quadros do Partido, pois devemos compreender, cada vez mais, que a execução das proprias tarefas práticas, que resultam da justa orientação politica traçada no Manifesto de Agosto, dependem na maior parte da elevação de nosso nivel ideologico e politico. E' o que a esse respeito nos ensina o sábio camarada Stalin quando afirma que «da preparação ideológica e do fortalecimento politico dependem nove décimos para a solução de todos os nossos problemas práticos».

Enquanto nos orientavamos por uma linha politica oportunista, ocultando nossos objetivos revolucionários, não aprofundando a luta de classes, mas ao contrario tentando amainá-la, não sentiamos toda a importância do estudo da teoria marxista-leninista e toda nossa tendência era de subestimar a teoria. Mas agora, quando fazemos esforços para pôr em prática uma linha efetivamente revolucionária, a teoria marxista-leninista torna-se para nós tão necessária como o proprio ar que respiramos.

Para que possamos conquistar os objetivos revolucionários do proletariado precisamos nos livrar de todas as concepções e teorias estranhas à classe operária, precisamos estar armados da teoria revolucionária do proletariado, dominar a ciência marxista-leninista das leis do desenvolvimento da sociedade.

Isto é tanto mais importante, quando vivemos num pais em que os imperialistas norte-americanos, dominando a quase totalidade dos meios de propaganda, realizam, em todos os terrenos, uma intensa e persistente campanha ideológica que ainda exerce influência no seio do proletariado. Essa campanha ideológica do imperialismo atinge às vêzes a propria cidadela da classe operaria — o seu partido de vanguarda, o P.C.B. — fazendo penetrar nos seus setores mais débeis contrabandos politicos e ideológicos. Não são raros os casos em que militantes do Partido se deixam influenciar pelas campanhas de mentiras e calunias dos inimigos de nosso povo e por jornais demagógicos a serviço do imperialismo, como «O Mundo,» «A Noticia», do Distrito Federal, e outros imundos pasquins da imprensa burguesa.

Por outro lado, o ingresso em nossas fileiras, principalmente durante o periodo de legalidade do Partido de grande numero de elementos oriundos da pequena burguesia, embora combativos, mas ideologicamente ainda não ganhos para o proletariado, faz com que o nosso Partido sofra constantemente a pressão de ideologias estranhas à classe operária. Esses elementos, apesar de sua contribuição à luta do Partido, enquanto não forem completamente conquistados do ponto de vista ideológico para a classe operária, trazem para as nossas fileiras as suas vacilações, dificultam a realização de nossa linha revolucionária, entravam a execução de uma estratégia e uma tática firmes e obstruem a condução de nossa luta de acordo com a organização e a disciplina inerentes ao proletariado.

Embora em escala multissimo menor do que acontece com os militantes de outra origem, também os elementos oriundos da classe operária, que vieram para o Partido não estão imunes às influências da ideologia burguesa. Apesar de serem os elementos mais esclarecidos e combativos da classe operária, eles, que possuem todas as virtudes da classe operária brasileira, ainda padecem dos mesmos defeitos do proletariado donde provêm, proletariado na sua grande maioria vindo recentemente do campo, sofrendo pressão ideológica direta das classes dominantes que procuram desviá-lo da luta de classes e incutir-lhe, através de um trabalho sistemático de propaganda e do demagogia, a colaboração de classe, o reformismo.

Essa situação determina que os militantes de origem proletária, que por instinto de classe têm maiores possibilidades de enxergar os desvios e erros do Partido, ainda não exerçam suficientemente sua vigilancia de classe no sentido de garantir ao Partido uma orientação politica justa e uma aplicação firme e independente da linha politica.

Grande é a subestimação da teoria em nosso Partido

Por sua vez o nosso nivel teórico e a nossa subestimação da teoria, particularmente no que se refere aos quadros da direção nacional, nos causa os maiores embaraços para encontrar a justa solução para os problemas da Revolução. Foi por insuficiência teórica que tanto demoramos a adotar nossa justa orientação politica e tática e ainda hoje nos debatemos entre as maiores dificuldades para enfrentar com acerto alguns importantes problemas táticos, o que vem entravando nossa ação revolucionária. Por essa mesma razão, ainda não enfrentamos, como é necessário, o estudo dos problemas brasileiros, não analisamos com profundidade o caráter da Revolução brasileira, não generalizamos nossas experiências não estudamos a história do nosso Partido e a historia das lutas revolucionárias de nosso povo.

Devemos, portanto, enfrentar seriamente o problema ideológico, pois sem vencermos o nosso atraso no campo ideológico não aplicaremos consequentemente nossa linha politica, não poderemos conquistar a democracia popular e abrir, assim o caminho para o socialismo.

Agora mesmo, seis meses depois do lançamento do Manifesto de Agosto, apesar da justa linha politica e da tática revolucionária que o Manifesto nos assegurou, várias foram as falhas já assinaladas no informe politico, verificadas na atividade do Partido, cuja causa principal foi de caráter ideologico. Tanto as tendências de direita, o espontaneismo na aplicação da orientação do Manifesto de Agosto, o atraso no trabalho de organização e unificação da classe operária e na criação da F.D.L.N., as ilusões em Getulio, etc., como as tendências de esquerda, confusão da palavra de ordem de agitação em palavra de ordem de ação imediata, posição sectária diante das eleições sindicais, menosprezo das formas legais de luta, etc., são debilidades que surgiram, fundamentalmente, devido ao nosso baixo nivel ideológico.

A realidade é que, apesar disso, temos dado pouca importância à educação teórica de nosso Partido. Devemos reconhecer que a frente ideológica é das mais subestimadas — senão a mais subestimada — entre nós. Sem exagêro podemos afirmar que quase nada fizemos para elevar o nivel ideologico do Partido, para aumentar a capacitação teórica de nossos quadros, para estimular e desenvolver entre os militantes o gosto pelo estudo individual o coletivo das obras dos mestres do marxismo-leninismo.

Muito pouco foi realizado pelos nossos organismos dirigentes para armar o Partido com a teoria marxista-leninista, capaz de assegurar a unidade ideológica em nossas fileiras, como base indestrutivel do Partido. Não tivemos, como ainda não temos, a preocupação de assegurar essa unidade ideológica, organizando e executando um plano de educação teórica e combatendo, através de uma luta ideológica permanente e implacavel dentro do Partido, as teorias e ideias que servem às forças reacionárias — ao imperialismo, aos latifundiários e à grande burguesia.

Nossas iniciativas práticas no campo da educação são reduzidas tanto no que se refere ao estudo individual e aos cursos e escolas de capacitação teórica e politica, quanto à edição e difusão de obras marxistas.

Nossa atividade editorial só teve certo impulso durante o periodo de legalidade do Partido. Assim mesmo, nesse periodo deixamos de publicar um grande numero de obras basicas indispensaveis à educação de nossos militantes e não tivemos qualquer preocupação em organizar o estudo dos livros e folhetos marxistas que editamos, nem mesmo do «Compêndio de Historia do Partido Comunista (b) da URSS», obra imprescindivel para a formação de cada comunista. Os livros marxistas que imprimimos eram distribuidos pelo Partido mais com o objetivo de angariar recursos financeiros do que para educar teoricamente os comunistas e elevar o seu nivel ideológico. Depois da legalidade muito pouco foi editado. Nem mesmo tivemos a iniciativa de estimular, organizadamente, a distribuição e a leitura dos livros dos classicos do marxismo já editados.

Quanto à educação dos membros do Partido através de escolas e cursos, somente durante o periodo de vida legal do Partido foram organizados alguns cursos que muito pouco podiam contribuir para a elevação do nivel ideológico dos quadros, devido à linha oportunista que então trilhavamos. Depois da mudança da linha politica em janeiro de 1948 até os dias de hoje, não realizamos um só curso sequer, por mais elementar que fosse, o que revela nosso excessivo praticismo e o desprezo pela teoria e tambem evidencia a nossa incompreensão do sentido profundo da reviravolta que era necessário realizar em todos os aspectos de nossa atividade com o lançamento daquele manifesto.

No que se refere à nossa imprensa apesar dos grandes progressos que fizemos, com o melhoramento do conteúdo do nosso orgão central e da revista teórica, de um modo geral seu nivel ideológico ainda não satisfaz as necessidades da nossa luta revolucionária. No entanto, a leitura cuidadosa do nosso orgão central, da revista teorica e da «Democracia Popular», é uma grande ajuda para a elevação do nivel politico e ideológico dos membros do Partido. Mas a verdade é que dentro do Partido, existe tal subestimação pela educação, principalmente pela falta de estimulo e de orientação, que reduzido é o numero de militantes que lê e estuda os artigos e editoriais publicados nesses três periódicos.

A subestimação da teoria está ligada à subestimação da posição de vanguarda do Partido

A subestimação da importância da teoria, resulta evidentemente de nossa incompreensão do papel de vanguarda que deve desempenhar o Partido, que não pode efetivamente ocupar essa posição de vanguarda se não estiver armado da teoria marxista-leninista, se não dominar as leis do desenvolvimento da sociedade.

Quanto aos quadros do Partido — como assinala o informe politico — dispomos de militantes abnegados e capazes de todos os sacrificios pela causa do proletariado, mas nada ou quase nada temos feito para transformar esses militantes combativos em lutadores politica e ideologicamente formados. Poucos são ainda em nosso Partido os quadros com capacidade de direção e assim mesmo, seu nivel ideológico está muito aquem das nossas necessidades e o seu nivel teórico ainda é baixo. Os quadros intermediários pouco mais numerosos, na sua quase totalidade são praticistas e o seu nivel politico e ideológico é excessivamente baixo. Os militantes de base, apesar da combatividade e abnegação, do ponto de vista ideológico, na sua esmagadora maioria, pouco se distinguem da massa da classe operária. E' evidente que falta ideologia à maioria dos quadros do Partido. **Os membros do Partido não foram educados no espirito da luta de classes**, no sentido de adquirir uma consciência revolucionária, para realizar as tarefas historicas do Partido do proletariado. Nossos quadros não estão sendo formados para a luta pelo socialismo como devem ser educados todos os militantes do movimento operário revolucionário. Já o camarada Stalin em sua obra «Anarquismo ou Socialismo" ensinava:

> «O ideal socialista não é um ideal de todas as classes. E' somente o ideal do proletariado e em sua realização não estão diretamente interessadas todas as classes mas tão somente o proletariado".

Assim, como partido que somos da classe operária, embora na atual etapa da Revolução não seja por isso mesmo, o socialismo o nosso objetivo, mas sim a conquista da democracia popular, não compreendemos que, como vanguarda do proletariado, devemos forjar a consciência socialista de cada militante, ajudando por todos os meios os membros do Partido a assimilar o marxismo-leninismo.

Isso acontece em boa parte porque nós, como direção nacional do Partido, devido a nossa formação praticista, não enxergarmos toda a importância do estudo da teoria para a construção do Partido e, pela mesma razão, sempre vimos a elevação do nivel ideológico dos militantes como uma tarefa secundária, accessória, desligada do processo de construção do Partido.

Temos atualmente um Partido combativo que dirigiu lutas de repercussão e intensos movimentos de massa. Nosso Partido tem grandes tradições revolucionárias, luta corajosamente contra a reação e o imperialismo, é ouvido e seguido por amplos setores das massas. Mas isso não basta. Necessitamos estudar a teoria revolucionária do proletariado, o marxismo-leninismo, para termos em todo o Partido de cima a baixo, camaradas que saibam se orientar acertadamente diante dos acontecimentos, que possam cumprir efetivamente o seu papel de dirigentes da classe operária e do povo.

Como elevar o nivel ideologico dos militantes

Mas se é de grande importância educar todos os militantes do Partido nos principios do marxismo-leninismo, **mais importante ainda é a necessidade que têm todos os nossos dirigentes de assimilar, em intima ligação com a aplicação de nossa linha politica revolucionária, os ensinamentos do marxismo-leninismo e saber aplicá-los de maneira justa à realidade brasileira.**

A respeito da necessidade dos elementos dirigentes dominarem o marxismo-leninismo, o camarada Stalin, em fevereiro de 1925, formulando os doze prerrequisitos necessários à bolchevização do Partido, deixou bem claro não só a necessidade do Partido assimilar o marxismo-leninismo como destacou ainda mais toda a importancia da educação teórica dos quadros dirigentes. Na segunda condição das doze formuladas, diz o camarada Stalin:

> «E' necessário que o Partido, sobretudo seus elementos dirigentes assimilem completamente a teoria revolucionária do marxismo, unida indissoluvelmente com a prática revolucionária».

Assim, se compreendemos toda a importância para o Partido da realização de uma efetiva e profunda reviravolta na frente ideológica e a necessidade urgente de levá-la a cabo, precisamos indicar os meios que nos conduzem efetivamente à elevação do nivel ideológico do Partido em seu conjunto e de sua direção em particular.

O nivel ideológico de nossos militantes e dirigentes irá se elevando com a sua participação ativa na luta prática da classe operária e das massas trabalhadoras por suas reivindicações politicas e econômicas. Na luta persistente e corajosa pela aplicação de nossa linha politica e tática, os membros do Partido irão adquirindo experiência, irão se forjando como combatentes revolucionários da classe operária. Mas só conseguirão assimilar o marxismo-leninismo e elevar efetivamente o seu nivel ideológico se, simultaneamente com a luta, estudarem com afinco a teoria revolucionária do proletariado. E' evidente que não devemos enveredar pelo caminho do estudo formalista, mecânico e acadêmico do marxismo-leninismo-stalinismo. Essa especie de estudo não pode ajudar de forma alguma a elevação do nivel ideológico e politico dos membros do Partido. Não se trata de fazer os nossos militantes decorar os textos dos clássicos do marxismo ou de fazer exposições abstratas fora da realidade brasileira e de nossa linha politica. O que é necessário é estimular o trabalho criador dos quadros, ligando as proposições teóricas do marxismo-leninismo-stalinismo à atividade prática do Partido, à luta pela paz e a libertação nacional. Neste sentido, cabe recordar aqui, para termos sempre presente, as palavras do provado dirigente do povo chinês, o camarada Mao Tsé-Tung, apoiando-se no genio de Stálin, para mostrar a importância da prática revolucionária quando aliada à teoria do marxismo-leninismo:

> «Mais uma vez é Stálin quem tem razão ao dizer: «A teoria se torna sem sentido se não for ligada à pratica revolucionária». Naturalmente também estava certo ao afirmar: «A prática tateia no escuro se o seu caminho não fôr iluminado pela teoria revolucionária».

Conseguiremos também elevar o nivel ideológico de nosso Partido através do esfôrço auto-critico que precisamos fazer na prática, a fim de efetivamente nos libertarmos dos erros do oportunismo e do sectarismo que têm, até então, entravado o desenvolvimento de nossa ação revolucionária. Com o auxilio da arma revolucionária da critica e da auto-critica, que deve ser utilizada de cima a baixo no Partido, na justa medida, sem exageros ou flagelações desnecessários e prejudiciais — como por vezes, últimamente entre nós acontece — que não fazem parte do método de auto-critica stalinista, iremos nos temperando ideologicamente, formaremos os quadros no espirito revolucionário e protegeremos o Partido da influência desagregadora da ideologia burguesa e do oportunismo. Assim ajudaremos os militantes a elevar o seu nivel ideológico, pois serão armados ao vivo, na base dos próprios erros, com a clara compreensão das leis do desenvolvimento social e da luta de classes no pais e adquirirão a confiança na vitória final da democracia e do socialismo.

Por ultimo, temos necessidade urgente de organizar o estudo teórico do marxismo-leninismo, em estreita ligação com a aplicação prática de nossa linha politica e tática. Esse estudo, através da leitura individual, das escolas, cursos e palestras, etc., é uma tarefa permanente e fundamental. E' uma tarefa normal e constante de nosso Partido, a fim de que êle possa exercer seu papel de vanguarda e crescer no curso da luta pelos seus objetivos revolucionários.

Cada célula e organismo do Partido deve ter, entre outras finalidades, um objetivo de educação, deve ser uma escola que visa formar ideológica e politicamente os seus membros.

Uma orientação geral para o estudo

Nesta intervenção procuraremos dar uma orientação geral para o Partido sobre a maneira de estudar, nas condições em que nos encontramos, o marxismo-leninismo.

Em primeiro lugar, devemos dar uma especial atenção ao estudo individual que é tarefa e dever de cada comunista. Precisamos ter em conta que o estudo individual é o método principal para a elevação do nivel teórico dos militantes do Partido. E' necessário que cada militante, em particular os dirigentes, distribua de tal maneira o seu tempo de modo que, após a realização de suas tarefas práticas, lhe sobre tempo necessário ao estudo individual. Apesar de nosso grande atraso editorial e da pouca atenção que até agora demos ao estudo teórico, já possuimos em português alguns importantes livros e folhetos marxistas que nos permitem avançar no estudo individual. Nêsse sentido é indispensável, em primeiro lugar, iniciar sistemàticamente o estudo da «História do Partido Comunista (b) da U.R.S.S.,» que deve ser feito em intima ligação com a atividade pela aplicação da linha politica de nosso Partido. Esse estudo, assim realizado, é de uma importancia decisiva para a elevação do nivel ideológico e politico de cada militante do Partido.

Além da «História do P. C. (b) da U.R.S.S.», indicamos também para estudo imediato a todos os membros do Partido a biografia de Stálin do Instituto Marx-Engels-Lenin. Em seguida será de grande utilidade estudar o «Manifesto do Partido Comunista» de Marx e Engels e o folheto «O Partido», de Stálin.

Ainda para o estudo individual, tem uma grande importância a leitura cuidadosa de nossa imprensa, especialmente da «Voz Operária», de «Problemas» e do quinzenário «Democracia Popular» que nos transmite a rica experiencia do Partido Comunista (b) da U.R.S.S. e demais Partidos Comunistas e Operários de todo o mundo. A leitura dos comentários nacional e internacional da «Voz Operária» e dos artigos dos dirigentes nacionais do Partido publicados nesse jornal, precisa se tornar uma tarefa obrigatória em todos os organismos do Partido sem exceção. Os quadros dirigentes e intermediários, muito lucrarão no seu esforço para elevar seu nivel politico e teórico, lendo e estudando as materias publicadas em «Problemas» e na «Democracia Popular».

Outra tarefa imediata e importante é a que cabe a todos os organismos do Partido, de cima a baixo, de estimular e organizar o estudo coletivo em circulos de leitura do «Compêndio de História do P. C. (b) da U.R.S.S.», da biografia de Stálin do Instituto Marx-Engels-Lênin e da «Voz Operaria» de artigos de «Problemas» e de «Democracia Popular».

Medidas praticas para a educação teorica do Partido

No que se refere à edição e difusão dos livros dos clássicos do marxismo, é necessário elaborar imediatamente um plano de publicações, cujo cumprimento é imprescindivel realizar sem medir esforços nem sacrificios. No terreno editorial existe uma tarefa que não podemos adiar um só instante: trata-se da edição das «Obras Completas» de Stálin. O grande lider das fôrças democráticas é também o educador dos comunistas de todo o mundo, nosso mestre e guia. O estudo de suas obras contribuirá decisivamente para a elevação de nosso nivel teórico e ajudará o nosso Partido a dar um grande passo na luta em que se empenha, à frente do povo brasileiro, pela paz, contra o imperialismo e pela democracia popular. Eis porque, nesta reunião, precisamos resolver sobre a imediata publicação das obras completas do chefe do proletariado internacional e artifice da construção do socialismo.

(Conclui na pág. 2.)

POR UM PACTO DE PAZ
Entre as 5 Grandes Potências

APELO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ QUE DEVE SER ASSINADO POR TODOS OS HOMENS E MULHERES DE BOA VONTADE PARA AFASTAR O PERIGO DA GUERRA

RESOLUÇÕES DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

(Berlim, 21,26 de Fevereiro de 1951)

A sessão plenária do Conselho Mundial da Paz, que se realizou de 21 a 26 de fevereiro dêste ano em Berlim, sob a presidência do Vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, Pietro Nenni, adotou importantes resoluções visando o fortalecimento da Paz em todo o mundo.

Procedentes de 52 países, participaram dessa reunião 238 personalidades, das quais 107 membros do Conselho e 131 convidados.

Os textos definitivos das resoluções elaboradas pelas diversas comissões foram aprovados por unanimidade, em sessão plenária, depois de discussões das quais participaram 74 oradores.

O Conselho adotou, em primeiro lugar, um APELO para o estabelecimento de um pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências, APELO que é hoje a base da ação dos Partidários da Paz no mundo inteiro.

Damos a seguir as Resoluções adotadas pelo Conselho Mundial da Paz em sua reunião de Berlim.

APÊLO PARA A CONCLUSÃO DE UM PACTO DE PAZ

Para responder às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja a sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

Para consolidar a Paz e garantir a segurança internacional;

Reclamamos a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Inglaterra e França.

Consideramos a recusa do Govêrno de qualquer das referidas grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de Paz como prova das intenções agressivas desse govêrno.

Fazemos um apêlo a tôdas as nações amantes da Paz para que apoiem a exigência de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados.

Colocamos nossas assinaturas no pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de bôa vontade, a todas as organizações que desejam a consolidação da Paz. (Seguem-se as assinaturas).

1 — RESOLUÇÃO SÔBRE A O.N.U.

O Conselho Mundial da Paz constatou que a ONU não respondeu à Mensagem do Segundo Congresso Mundial da Paz, como se as propostas dos representantes de centenas de milhões de sêres humanos pela manutenção da Paz não lhe dissessem respeito.

Depois da elaboração dessa Mensagem, a ONU continuou a desfazer as esperanças que os povos haviam colocado nela, e esta decepção culminou com a resolução condenando a China como «agressor».

A ONU permitiu e encobriu a destruição sistemática pelas fôrças armadas norte-americanas de quase um milhão de sêres humanos, velhos, mulheres, crianças da Coréia, esmagados ou calcinados nas ruinas de suas cidades e aldeias.

O Conselho Mundial da Paz resolve enviar à ONU uma delegação composta de: Sr. Pietro Nenni (Itália); senhora Isabele Blume (Bélgica); senhora Davies (Inglaterra); senhora Jessie Street (Austrália); senhores d'Astier de la Vigerie (França); Tikhonov (União Soviética); L. T. Wu (China); Hromadka (Tchecoslovaquia); d'Arboussier (Africa Negra); Neruda (Chile); General Jara (México); Paul Robeson e Uphaus (Estados Unidos); dr. Attal (India).

Esta delegação terá por incumbência pedir à ONU:

1.º — que examine os diversos pontos da Mensagem do Congresso e as diferentes resoluções do Conselho Mundial da Paz, pronunciando-se sôbre cada uma delas.

2.º — que volte a desempenhar o papel que a Carta das Nações Unidas lhe atribûi, para ser o terreno de entendimento entre os governos e não o instrumento de qualquer grupo dominante.

A iniciativa do Conselho Mundial será apoiada por centenas de milhões de homens e mulheres que têm o direito de exercer sua vigilância sôbre as instituições internacionais supremas a fim de que estas não traiam a sua missão, que é salvaguardar a Paz.

2 — RESOLUÇÃO SÔBRE A ORGANIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MOVIMENTO DA PAZ

O Conselho Mundial da Paz, em sua sessão do mês de fevereiro de 1951 em Berlim tomou conhecimento, com satisfação, dos esforços que têm sido realizados pela aplicação das decisões do Segundo Congresso Mundial e resolveu que êstes esforços devem ser intensificados mais ainda.

O Conselho Mundial recomenda notadamente a todos os Comitês nacionais que intensifiquem a difusão e a popularização do Apêlo dirigido à Organização das Nações Unidas, o qual deve penetrar em tôda parte, ser conhecido de cada homem e de cada mulher. O Conselho Mundial pede que cada um dê provas de iniciativa a êste respeito, tanto no plano nacional como internacional.

x x
x

O Conselho Mundial da Paz tomou conhecimento e externa sua satisfação pela adoção em diversos países de leis contra a propaganda de guerra.

O Conselho convida os Comitês nacionais a tomar medidas para a elaboração de propostas de leis de defesa da Paz e contra a propaganda de guerra, que serão apresentadas aos parlamentos dos diferentes países.

O Conselho convida os Comitês nacionais a manter a opinião pública informada a êsse respeito, visando obter o mais amplo apoio popular para essas iniciativas.

O Conselho insiste junto aos Comitês nacionais para que mobilizem as populações, para alertá-las, denunciando à opinião pública e boicotando todas as publicações, livros didáticos, discursos, filmes, emissões de rádio, etc., que contenham incitamento à guerra.

O Conselho pede aos Comitês nacionais que lancem uma vasta campanha de esclarecimento com a participação de milhares de pessoas de boa vontade que em cada país denunciarão infatigavelmente a mentira que serve à preparação da guerra.

O Conselho propõe ao Bureau que adote medidas visando criar, junto ao Secretáriado, um escritório de Informação que, objetivamente, forneça documentação e noticias exatas contestando as noticias falsas ou deformadas tendentes a excitar a histeria guerreira.

x x
x

O Conselho Mundial da Paz constata com satisfação que, aplicando as decisões do Segundo Congresso Mundial, se estabeleceram relações com numerosas associações e coletividades, o que permitiu desenvolver e ampliar ainda mais o movimento da Paz.

O Conselho adota a êste respeito as seguintes decisões:

1.º — Continuar as negociações com o Movimento Mundialista nos diversos países, visando encontrar bases de acôrdo e de ação comum e encorajar uma participação reciproca nas conferências e congressos da Paz.

2.º — A união paritária proposta à Sociedade dos Amigos (Quakers) poderia ser feita na base dos documentos e resoluções respectivos, visando estabelecer condições para uma ação comum.

3.º — E' importante dar a conhecer às Igrejas as resoluções aprovadas na presente sessão e pedir-lhes o seu apôio. Em nome do Bureau, o presidente Joliot-Curie dirigiu às autoridades supremas das Igrejas uma carta para lhes comunicar a resolução do Segundo Congresso Mundial da Paz sôbre o desarmamento. Diversas respostas já foram recebidas, demonstrando o interesse despertado por essas comunicações.

4.º — Devem ser estabelecidos contactos com as correntes favoráveis à neutralidade, existentes em diferentes países, a fim de que elas procurem realmente salvaguardar a Paz através de ações positivas.

5.º — Buscar a cooperação com os movimentos pacifistas e todos os grupos, desde que essa cooperação e êsses contactos sirvam à causa da Paz.

x x
x

O Conselho Mundial recebe com satisfação as propostas e iniciativas visando organizar conferências internacionais que permitirão aos representantes autorizados da opinião de diversos países trocar idéias e procurar em comum a solução de certos problemas no interesse da Paz mundial.

Essas conferências serão uma oportunidade para novos contactos e nova ampliação do movimento da Paz.

Nêste sentido, o Conselho Mundial:

1. — aprova a convocação pela Entente-Franco-belga contra o rearmamento da Alemanha, em Paris ou Bruxelas, de uma Conferência dos povos dos países da Europa cujos govêrnos estão ligados ao Pacto do Atlântico, com a participação do povo alemão. Esta conferência terá por finalidade desenvolver ações contra a remilitarização da Alemanha e pela solução pacifica do problema alemão;

2. — aprova também a proposta de organizar uma conferência dos países da Asia e do Pacifico, a qual terá por finalidade principal a luta contra o rearmamento do Japão e pela solução pacifica dos problemas pendentes. Esta conferência examinará, além disso, o problema da realização, nos países interessados da Asia ou do Pacifico, de uma consulta popular sôbre a remilitarização do Japão e a conclusão, êste ano, de um pacto de Paz com êsse país.

3. — pede ao Bureau seu apôio para a organização das Conferências regionais:

a) dos países do Próximo Oriente e da Africa do Norte;

b) dos Países escandinavos;

c) que recomende ao Secretariado estudar a organização de conferências do mesmo gênero:

a) nos Países da Africa Negra;

b) nos países da América do Norte e da América Latina (esta conferência deverá realizar-se em agosto, no México).

O Conselho mundial da Paz concita os Comitês nacionais dos países interessados a desenvolver o máximo de esforços pelo maior sucesso dessas conferências.

x x
x

O Conselho Mundial da Paz resolve convocar para o verão de 1951, na União Soviética, uma conferência geral econômica, aberta aos economistas, aos técnicos, aos industriais, aos comerciantes, aos sindicalistas de todos os países, pelo restabelecimento das relações economicas entre os países e a melhoria do nivel de vida dos povos.

A ordem do dia da Conferência será:

a) As possibilidades de melhorar as condições de vida das populações no meiado do século XX;

b) As possibilidades de melhorar as relações econômicas entre os países.

No quadro das resoluções do Segundo Congresso Mundial sôbre as relações culturais; o Conselho Mundial da Paz recomenda ao Bureau que dê todo o seu apoio à organização de uma conferência de médicos, cuja iniciativa já foi tomada por iminente personalidades médicas francesas e italianas, a qual deve realizar-es na Itália êste ano. Esta conferencia será consagrada ao problema da luta contra a influencia nefasta da preparação de guerra, pela proteção da saúde das massas populares.

O Conselho sugere ao Secretariado estudar e favorecer a realização de conferências internacionais que discutirão os desenvolvimentos possiveis das culturas nacionais e da colaboração cultural internacional nas condições de preservação da paz (conferências de escritores, artistas, sábios, cineastas), realizando uma conferência de escritores e artistas durante o ano de 1951.

O Conselho Mundial sugere também ao Secretáriado que dê seu apôio à celebração de conferências de professores, jornalistas, esportistas e outras.

Sugere, ainda, examinar as formas de apôio a ser dado a iniciativa das organizações de jóvens e estudantes para um grande festival mundial pela Paz, que se realizará em Berlim de 5 a 19 de agosto de 1951.

O Conselho Mundial decide criar em seu seio uma Comissão Internacional de Relações Culturais e Artisticas, que se reunirá periódicamente.

Recomenda a cada Comitê nacional criar imediatamente uma Comissão especial para as relações culturais, encarregada de favorecer viagens, tanto quanto possivel reciprocas, destinadas a fortalecer a causa da Paz, assim como o intercâmbio de publicações e exposições culturais.

Encarrega ao Bureau estudar a criação de um Centro de Cinema, o qual terá por objetivo estimular e coordenar a produção e a distribuição de filmes pela Paz, denunciando ao mesmo tempo a utilização do cinema a serviço da propaganda de guerra.

Recomenda ao Secretariado estabelecer os contactos necessários a fim de que os sábios amantes da Paz proponham e façam incluir nos Estatutos das organizações internacionais e nacionais cientificas às quais pertençam a utilização exclusivamente para fins pacificos de suas descobertas cientificas.

x x
x

O Conselho Mundial pede aos Comitês nacionais que dêem tôda atenção à coleta de meios materiais para o Fundo Mundial da Paz.

O sucesso desta campanha constituirá uma nova prova do amor dos povos à causa da Paz. E permitirá ao movimento cumprir sempre com eficácia a sua missão.

x x
x

A aplicação de tôdas estas medidas contribuirá eficazmente para a ampliação de nosso movimento, que deve prosseguir.

— sôbre a base das resoluções que definem nossas posições em relação aos problemas da Paz;

— através de uma vasta campanha de explicação levada a todas as camadas da população de cada país, a qual instituirá por toda parte a livre e leal discussão, assim como a ação comum para a defesa da Paz.

3 — RESOLUÇÃO SÔBRE A SOLUÇÃO PACIFICA DO PROBLEMA ALEMÃO

Traindo a vontade dos povos em nome dos quais tinham sido assinados os tratados que categoricamente decidiram o desarmamento da Alemanha, têm sido ressuscitadas as forças militaristas e nazistas. O rearmamento militar e industrial da Alemanha constitui o mais sério perigo de uma nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz comprova o desenvolvimento das fôrças da Paz na Alemanha e se rejubila com o resultado vitorioso do Congresso de Essen. Felicita a todos os amigos da Paz na Alemanha por prepararem, em união com todas as correntes pacificas, o referendum que expressará a vontade do povo alemão sôbre o problema da remilitarização de seu país e sôbre a conclusão de um tratado de Paz destinado a pôr fim as perigosas incertezas do momento.

O Conselho Mundial da Paz dirige um apêlo a todos os países que se sentem mais diretamente ameaçados a se unirem num vigoroso protesto, através do qual milhões de homens e mulheres imporão a seus governos a conclusão, ainda êste ano, de um Tratado de Paz com a Alemanha pacifica, que terá recuperado sua unidade, e cuja desmilitarização assegurada por um acôrdo internacional, constituirá a melhor garantia de Paz na Europa.

4 — RESOLUÇÃO SOBRE A SOLUÇÃO PACIFICA DO PROBLEMA JAPONÊS

Em cumprimento das decisões do Segundo Congresso Mundial da Paz, o Conselho Mundial da Paz condena energicamente a remilitarização do Japão, que vem sendo realizada pela potência ocupante daquêle país contra a vontade do povo japonês.

O Conselho Mundial da Paz juga necessário organizar no Japão e nos países interessados da Asia, da América e da Oceania, uma consulta popular sôbre a remilitarização do Japão e a conclusão de um Tratado de Paz com o Japão desmilitarizado e pacifico.

O Conselho Mundial da Paz condena tôda tentativa de paz em separado com o Japão. Considera que êsse tratado deve ser negociado em primeiro lugar com a participação da República Popular da China, dos Estados Unidos, da União Soviética, da Inglaterra, e em seguida aprovado por todos os países interessados. Todas as fôrcas de ocupação do Japão devem ser retiradas imediatamente depois da conclusão do tratado de Paz.

O povo japonês deve receber a garantia de uma existência democrática e pacifica.

Tôdas as organizações e instituições militares reconhecidas ou ocultas devem ser dissolvidas e tôda indústria deve ser dirigida para a produção de Paz.

O Conselho Mundial da Paz convida a todos os homens amantes da Paz da Asia e do Pacifico, inclusive do Japão, a realizarem no mais breve prazo uma conferencia regional de defesa da Paz, reivindicando que uma solução pacifica seja realmente conseguida na questão do Japão, dissipando assim um grave perigo de guerra no Extremo Oriente.

5 — RESOLUÇÃO SÔBRE A DECISÃO DA ONU CONDENANDO INJUSTAMENTE A CHINA

O Conselho Mundial da Paz recorda a definição de agressor adotada pelo Segundo Congresso Mundial da Paz:

«Será considerado agressor o Estado que primeiro empregar a fôrça armada contra outro Estado, sob qualquer pretexto»,

e declara injusta e ilegal a decisão adotada pela Assembléia da ONU condenando a Republica Popular da China como «agressora» na Coréia. Esta decisão constitûi um sério obstáculo para a solução pacifica da questão coreana, uma ameaça de extensão da guerra no Extremo Oriente e, por isso mesmo, uma ameaça de desencadeamento de nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz exige da ONU a anulação dessa decisão.

6 — POR UMA SOLUÇÃO PACIFICA DA QUESTÃO COREANA

Para a solução pacifica da questão coreana, o Conselho Mundial da Paz reclama a convocação imediata de uma conferência de todos os países interessados.

Dirigimo-nos a todos os homens que amam a Paz para que exijam de seus governos apoio à convocação imediata dessa conferência.

O Conselho Mundial da Paz sustenta energicamente a opinião de que as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coréia para que o povo coreano possa resolver por si mesmo seus problemas internos.

7 — RESOLUÇÃO SÔBRE A LUTA PELA PAZ NOS PAISES COLONIAIS E DEPENDENTES

A Carta das Nações Unidas, que se baseia no direito da livre determinação dos povos, despertou nos países coloniais e dependentes imensas esperanças. Mas, nêste terreno, como em muitos outros, a atitude da ONU, acobertando violências para manter os povos em estado de dependência e opressão colonial, desfez as esperanças nela depositadas.

Esta situação agrava o perigo de uma nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz denuncia a propaganda mentirosa que tende a apresentar uma nova guerra mundial como o caminho que pode levar à libertação dos povos coloniais e dependentes. E afirma que a ação geral e solidária de todos os povos pela Paz constitûi um fator decisivo de ação dos povos coloniais e dependentes para conquistarem o direito de disporem de si mesmos.

As propostas que visam a solução pacifica do problema da Coréia e de outros problemas importantes da Asia (ilha Formosa, Viet-Nam, Maláia) e pela solução pacifica do problema da Alemanha e do problema do Japão, assim como as iniciativas conciliatórias de certos países árabes e asiáticos e de outros países pacificos, contribuem, por sua vez, para manter a Paz e o respeito à livre determinação dos povos.

A crescente resistência dos povos coloniais e dependentes à agressão, à opressão, ao esmagamento de suas liberdades, à integração de seus países nos pactos agressivos, ao aumento de suas fôrças armadas, ao estacionamento de tropas estrangeiras em seus territórios, à concessão de bases estratégicas, ao saque de suas matérias primas, ao aviltamento de seus valores culturais, às medidas de discriminação racial, constitûi uma contribuição valiosa à causa da manutenção da Paz.

O Conselho Mundial saúda a solidariedade internacional dos povos na sua luta contra a guerra que ameaça toda a humanidade.

8 — RESOLUÇÃO SÔBRE A REVISTA

A Comissão da Revista se reuniu sob a presidência do Abade Boulier e propôs a adoção da seguinte resolução:

«O desenvolvimento da ação pela Paz no mundo exige que a Revista tome um grande impulso e que atinja um público mais numeroso ainda.

Para atingir êste objetivo, o Conselho Mundial da Paz pede que o sr. Pierre Cot tome a seu cargo a direção da Revista, assistido por um Comitê de altas personalidades internacionais.

O caráter da Revista será também modificado de modo a permitir a ampliação de seu público e transformá-la numa grande Revista de propagação das idéias da Paz».

CONGRESSO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES DA HUNGRIA

No dia 2 de março realizou-se a sessão de encerramento do II Congresso do Partido dos Trabalhadores da Hungria. Os informes dos camaradas [illegible] Rakosi e Erno Gero foram aprovados por unanimidade em uma resolução que aprova a linha política e ação prática do C. C..

O II Congresso assinalou a justeza da criação de um partido operário único. Apesar da traição de certos dirigentes social-democratas, os antigos militantes e operários social-democratas fundiram suas organizações com os comunistas sobre a base da ideologia marxista-leninista. Foi eleito um C.C. de 71 membros efetivos e 19 suplentes. Os camaradas Matias Rakosi, Erno Gero, Mihaly Farkas, Jozsif Revai e outros foram reeleitos. Entre os 90 titulares e suplentes do C.C., 65 ão trabalhadores industriais. O Congresso enviou entusiástica saudação ao grande Stálin, guia e educador dos trabalhadores de todo o mundo, campeão da paz e amigo fiel do povo hungaro. Assistiram o Congresso e participaram de reuniões nas grandes empresas, os camaradas Ponomarev e Iudin, representantes do C.C. do P.C. (b) da URSS, Billoux membro do Bureau Politico do P.C. Frances Tcho Tchan Ik, da Co[illegible] Edgard Woog, secretário Geral do Partido do Trabalho da Suissa, Rauto e Constantinescu do C.C. do Partido Operário da Rumania, [illegible], do Partido Comunista Italiano, John Mahon, do Bureau Politico do Partido Comunista da Inglaterra.

CONFERENCIAS DE LEITORES DO ORGÃO DO B. I.

Em Varsovia e Katowice reuniram-se em conferencia os leitores do orgão do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas e Operários, «Por uma paz duradoura, por uma democracia popular». Essas conferencias despertaram um grande interesse entre os militantes do Partido em ambas as cidades. Em Varsovia, 250 pessoas e 400 em Katowice assistiram a conferencia. Os leitores do orgão do B.I., em suas intervenções, apresentaram exemplos praticos sobre a ajuda do jornal ao seu trabalho quotidiano de agitação e propaganda. Nessas conferencias foi assinalada a necessidade de divulgar o periodico entre os militantes do Partido e entre os sem-partido. Ao mesmo tempo, exprimiu-se o desejo de algumas melhoras no jornal.

SAUDAÇÃO AO P. C. DA ARGENTINA

Ao C. C. do P. Comunista da Argentina

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil reunido com o objetivo de reforçar a luta do proletariado e do povo brasileiro pela paz, a independencia nacional e a democracia popular, saúda calorosamente o bravo Partido Comunista da Argentina que luta à frente do proletariado e do povo argentino pela paz e contra o jugo da oligarquia e do imperialismo.

No instante em que, com a anunciada Conferencia dos Chanceleres americanos cresce ainda mais sobre os povos da América Latina a ameaça de guerra e de colonização total, o fortalecimento dos laços de solidariedade entre os povos da Argentina e do Brasil e o revigoramento das relações fraternais entre nossos Partidos desempenham um papel relevante na luta contra o inimigo comum de nossos povos, o imperialismo norte-americano.

Nesse sentido, exprimimos nossa convicção de que, guiados pela doutrina marxista-leninista-stalinista, fieis ao internacionalismo proletario e apoiados no poder crescente do campo da paz, dirigido pela União Soviética, nós, os comunistas, saberemos cada vez mais, estreitar nossas fileiras e congregar nossos povos para derrotar os planos dos inimigos da paz, da independencia nacional, da democracia e do socialismo.

O Comitê Nacional do P. C. B. formula os mais ardentes votos para que o Partido irmão da Argentina obtenha os melhores exitos na luta em que se encontra empenhado.

A Luta Contra a Fome é Um Direito Sagrado

★ Grandes negociatas a título de combate à sêca
★ Getúlio e os «fenômenos naturais inevitáveis»
★ Organizar a solidariedade ativa aos flagelados

Certa vez, na Assembléia Constituinte, em 1946, um deputado das classes dominantes, serviçal dos grandes fazendeiros, afirmava que «fome no Brasil é tabu», pretendendo negar que o trabalhador brasileiro vive sub-alimentado em consequência da exploração selvagem a que é submetido, particularmente o trabalhador do campo.

Hoje, são os próprios jornais das classes dominantes que não conseguem mais esconder a situação calamitosa que atravessam as populações nordestinas, e publicam informações como estas:

«Há fome em Serra Talhada» (Pernambuco) — («Diário da Noite», 29-3-51).

«Já morreu gente de fome na capital do Piauí» («O Jornal», 29-3-51).

«Continuam a morrer de fome homens, mulheres e crianças em Teresina» (Diário de Notícias», 31-3-51).

«Centenas de famintos foram ao palácio do governador, em Fortaleza, pedindo comida», («Diário de Notícias», 29-3-51).

«Levas de famintos estão invadinão as ruas, ameaçando o comércio, em busca de alimentos» (De um telegrama do Prefeito de Quixadá, ao governador do Estado).

— Um velho problema —

E' nova esta situação no Nordeste? Não. Trata-se de um velho problema, um problema secular: o flagelo da sêca que assola os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e já atinge vastas regiões dos Estados vizinhos, particularmente a Bahia.

Pelas proporções terríveis que assumiram, ficaram na história do Nordeste, abalando o país inteiro, as grandes sêcas de 1877, 1888, e, já neste século, as de 1915, 1919 e 1932. Sòmente na grande sêca de 1915, morreram milhares de camponeses em todo o nordeste, sobretudo crianças, e embarcaram pelo porto de Fortaleza, com destino ao norte e ao sul, mais de 70 mil «retirantes», sem falar em dezenas de milhares de outros de todos os Estados nordestinos que fugiram à calamidade pelo interior do país.

Por acaso essa fuga significava a salvação dêsses desgraçados camponeses sem terra? Não. Essas populações eram pasto da mais baixa e vergonhosa exploração dos agentes dos grandes fazendeiros de café de São Paulo ou dos seringalistas da Amazônia. Homens, mulheres e crianças vendiam-se como escravos para não morrer de fome. Esfarrapados e doentes, voltavam na primeira oportunidade para o lugar de origem, porque a «terra prometida» não era melhor do que a terra de onde haviam sido expulsos. Dominavam-na os mesmos senhores os latifundiários, os grandes fazendeiros, que multiplicavam seus lucros a custa do trabalho servil dos flagelados

As grandes negociatas

Será que essa tragédia pertence ao passado?

Não. Ela se repete em proporções cada vez maiores. A situação que enfrentavam os camponeses pobres do Nordeste no tempo do Império não se modificou, mas, ao contrário, agravou-se em mais de 60 anos de República feudal-burguesa.

As classes dominantes fazem da sêca uma fonte de negócios e negociatas as mais imundas.

As populações pauperizadas do nordeste ainda hoje perguntam o que foi feito da então fabulosa soma de 400 mil contos de réis — 400 milhões de cruzeiros — gasta pelo govêrno Epitácio Pessoa em supostas obras contra a sêca de 1919. Da principal obra pojetada, o fabuloso reservatório de Orós, no Ceará, restaram os bangalôs luxuosos construidos para moradia, dos empreiteiros norte-americanos, e centenas de milhares de barricas de cimento petrificadas, que constituiram um grande negócio para os privilegiados fornecedores de material. O açude fantástico ficou na lenda.

— Getúlio e a Sêca —

O segundo ano do govêrno do sr. Getulio Vargas, 1932 foi assinalado por uma das maiores sêcas já registradas no nordeste brasileiro. Que fez Vargas para enfrentar não só o agravamento da situação de fome e miséria permanente em que vivem as massas camponesas atingidas pelo flagelo, como para resolver o problema da sêca? Absolutamente nada. Ostentou obras de fachada, falsas soluções que não passavam de paliativos, como estradas depois invadidas pelo mato, o emprêgo temporário de trabalhadores em serviços que nada tinham a ver com a verdadeira solução do problema da sêca, sem falar nos campos de concentração dos emigrantes, verdadeiros campos de morte, de contaminação de moléstias e prostituição.

Verbas de milhares de contos de réis eram votadas para «assistência aos flagelados». Mas todo êsse dinheiro ia parar nas mãos dos negocistas, de certos grupos de aproveitadores, de empreiteiros de obras jamais realizadas, de fornecedores de gêneros cujos preços só faziam aumentar a exploração dos camponeses emigrantes.

Como a sêca se tornou um grande negócio para certos setôres das classes dominantes, particularmente no próprio nordeste, criou-se a «tése» de que a sêca é inevitável. Getúlio diria por ocasião da sêca de 1932:

«Compreende-se que as sêcas, como fenômenos naturais, não podem ser evitadas. . »

A «Revista Brasileira de Estatistica» informava (n.º 2, 1940) que nas obras contra a sêca tinha sido dispendido até então, um milhão de contos de réis.

Entretanto, no ano seguinte, o ministro da Viação de Vargas, Mendonça Lima, reconhecia que o número de camponeses deslocados e sem trabalho passava de 7.000, em março de 1932, a 220.000 em novembro do mesmo ano.

E a melhor prova de que tudo quanto fôra feito não passava de obra demagógica e favorecimento a negociatas está no aumento alarmante da emigração dos camponeses pobres dos Estados nordestinos para o sul do país. O serviço de Imigração e Colonização do Estado de São Paulo demonstra que, sem falar nas levas de retirantes chegados do nordéste em 1932 e 1933, nos cinco anos seguintes mais de 200.00 camponeses procedentes da Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí e Pernambuco foram alojados em «hospedaria» do govêrno de São Paulo, além dos que procuravam diretamente as fazendas de café, onde iam trabalhar como escravos.

Havia, no entanto, os que lucravam com a miséria alheia. Lucravam os fazendeiros, passando a dispôr de mão de obra barata, quase de graça.

Lucravam os seringalistas da Amazônia, que tinham maior número de servos a seu dispôr

Lucravam os latifundiarios do nordeste, que ampliavam seus latifundios a custa das nesgas de Terra que adquiriam por qualquer preço dos míseros emigrantes.

Lucravam os intermediarios da venda dêsses novos escravos.

Lucravam os empreiteiros de açudes e estradas muitas vezes nem sequer iniciados.

Não é de admirar, assim, que Vargas considere a sêca «natural» e «inevitável». Tambem um antigo Secretário da Agricultura do govêrno dos Estados Unidos, Henry Wallace — êsse mesmo atual incensador dos incendiários de guerra de Wall Street — afirmava por ocasião de uma sêca que devastava determinadas regiões do território norte-americano, numa época em que havia superprodução de trigo: «Esta sêca é uma felicidade para nós». Era a garantia de que o preço do trigo ia subir e os fazendeiros aumentariam seus lucros.

Destruição do Monopólio da Terra

O problema da sêca no Brasil está intimamente ligado ao problema do monopólio da terra. Sem a destruição dêste será realmente impossivel liquidar com a sêca. E' o latifúndio, a exploração monstruosa das massas camponesas sem terra ou com pouca terra pelos grandes fazendeiros, os métodos brutais semi-feudais de cultivo da terra, o desflorestamento, o não aproveitamento racional dos cursos dagua, a nossa condição enfim de país semi-colonial, simples produtor de matérias primas para as indústrias norte-americanas, que fazem da sêca esse «fenômeno natural inevitável» de mister Vargas.

A Luta Contra a Fome

Mas as grandes massas camponesas estão cansadas de suportar esse longo e atrós sofrimento que lhes impõem as classes dominantes, cujos interesses são defendidos por Getúlio e sua camarilha de Ministros, governadores e prefeitos.

As massas camponesas começam a compreender que elas mesmas devem lutar contra a fome e a miséria, contra os efeitos das sêcas e da exploração semi-feudal a que vivem submetidas, vivendo a mesma vida desgraçada de seus avós e sem poderem legar a seus filhos condições mais dignas de existência. Porque não padecem fome sòmente nos anos de sêca, mas permanentemente, como acontece a seus irmãos camponeses sem terra da Amazônia ou de São Paulo, que êles tão bem conhecem quando emigram para essas regiões.

Assim, é um dever humano e patriótico o dos comunistas orientar e dirigir os camponeses nordestinos atingidos pela sêca para a luta organizada contra a fome. Aí estão as chamadas «terras frescas» das margens dos rios e açudes, dos vales (como o do Cariri, Açu, Jaguaribe, etc.), que mesmo nas épocas de estiagem fornecem alguma produção. E' justo que meia dúzia de privilegiados grandes fazendeiros continuem senhores dessas terras enquanto milhares de famílias morrem de fome? E' um crime, por exemplo, assistir-se, como ocorre agora mesmo, o embarque de milhares de toneladas de milho pelo porto de Fortaleza para o exterior, quando êsse cereal faz falta aos flagelados cearenses.

Que fazer então, concretamente?

Lutar contra a fome por todos os meios. Tomar conta das terras frescas e lavrá-las. Impedir a exportação de gêneros essenciais e indispensáveis, como o milho, feijão, arroz, etc. Intimar aos prefeitos a fornecerem meios para alimentar os «retirantes». Mas saber distinguir os grandes fazendeiros dos pequenos sitiantes, os comerciantes opulentos dos comerciantes pobres, dos simples bodegueiros.

Cabe, no entanto, fundamentalmente aos comunistas orientar essas lutas contra a fome e a miséria, organizando os flagelados, mostrando-lhes o caminho a seguir, sem quaisquer ilusões nas promessas hipocricas e nas lagrimas de crocodilo dos homens do govêrno e de sua imprensa, que distribuem esmolas aos flagelados enquanto grupos de negocistas vivem à tripa fôrra, explorando as consequencias da sêca.

Este caminho levará inevitàvelmente à Frente Democrática de Libertação Nacional, em cujo programa o Ponto 4 pleiteia a distribuição gratuita de terras para os camponeses, instrumentos de trabalho, sementes.

Ao mesmo, é importante organizar a solidariedade ativa aos flagelados, entre os estudantes, os jóvens, as mulheres, promovendo desfiles pelas ruas das cidades, fundando associações de assistência aos filhos dos sertanejos que fogem da sêca.

Desta forma, estaremos transformando as lutas espontâneas que já se levantam vigorosas no nordeste em lutas organizadas, por objetivos concretos e imediatos, e ensinando na prática aos camponeses, paulatinamente, através de sua própria experiência diária, que êles devem marchar para lutas mais decisivas que conduzam à conquista de um govêrno democrático-popular, um govêrno que substitua o atual poder de Vargas e sua camarilha de fazendeiros e capitalistas exploradores do povo e inimigos do progresso da Pátria.

Saudação do P. C. Da Argentina Ao P. C. do Brasil

Buenos Aires, 4 de abril de 1951

Em nome dos militantes comunistas da Argentina e seguros de interpretar os sentimentos de nossa classe operária e de nosso povo, que têm uma comum tradição de luta com a classe operária e o povo do Brasil contra os opressores imperialistas e seus criados nacionais, pela democracia, o progresso e a independência nacional, enviamos ao Comitê Nacional do Partido Comunista irmão e, por seu intermédio, a todos os militantes comunistas, uma fraternal saudação de combate ao cumprir-se o 29.º aniversário de sua fundação.

No transcurso de seus 29 anos de existência, dedicados inteiramente à defesa dos interesses de sua classe operária e de seu povo e à liberdade e independência nacional, o Partido Comunista irmão do Brasil, soube manter bem alta a bandeira do marxismo-leninismo stalinismo, forjando seus militantes na luta contra os opressores imperialistas, particularmente contra o imperialismo ianque, que espoliou e saqueia as imensas riquesas de nossa pátria e empobrece nosso povo, e contra a oligarquia feudal e os tubarões do grande capital, seus cumplices servis.

Defensor consequente e apaixonado da integridade de sua pátria, o Partido Comunista irmão do Brasil tem sido e é fiel ao internacionalismo proletário e educou e educa seus militantes no ardente amor à União Soviética e ao grande chefe e mestre de todos os trabalhadores e porta-bandeira mundial da paz, o grande Stalin.

O Partido Comunista irmão conquistou com justiça o papel de dirigente da classe operária e do povo brasileiro, pois sua apaixonada luta unitária em defesa de suas reivindicações econômico-sociais imediatas e por um Brasil democrático e progressista, colocaram-no sempre à frente da luta contra os governos reacionários e fascistas que o país suportou nas últimas décadas, e é sob sua bandeira unitária que hoje estão se reunindo os operários e os camponeses e o povo todo, para lutar pelo programa estabelecido em seu Manifesto de Agosto, programa de progresso, de bem-estar social, de democracia e de paz, cuja realização assegurará a libertação nacional e social do aguerrido povo brasileiro.

Estamos seguros de que, contando como conta o Partido irmão do Brasil com militantes provados no fogo da luta e com um dirigente da envergadura do querido camarada Luiz Carlos Prestes, herói nacional e Cavaleiro da Esperança de todo o povo brasileiro, êsse programa se converterá no programa de todo o povo e triunfará arrancando o Brasil das garras do imperialismo guerreiro ianque da oligarquia feudal e do grande capital, contribuindo assim para assegurar a paz no mundo.

Viva o 29.º aniversário do heróico Partido Comunista irmão do Brasil!

Viva seu grande chefe, o camarada Luiz Carlos Prestes!

Viva a Frente Democrática de Libertação Nacional!

Viva a fraternidade dos povos do Brasil e da Argentina!

Abaixo a guerra, viva a Paz!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Argentina

(as.) Alvarez, Codovilla, de L. Peña, Ghioldi, Larraide, Peter, Real.

A U.R.S.S. vence desertos

A 21 de agosto da ano passado, um decreto do Governo Soviético, assinado por Stálin, decidia a construção na União Soviética, nas márgens do rio Volga, da maior usina hidro-elétrica do mundo, junta à cidade de Kuibichev.

Outro decreto, de 31 de agosto, determinava a construção de outra gigantesca usina, também no Volga, em Stalingrado.

Assim, sôbre êsse rio serão construidas duas grandes represas cujas quedas dágua gerarão mais de 20 bilhões de quiluótes-hora de energia elétrica.

Um terceiro decreto do Govêrno soviético, de 12 de setembro, decidia também outro notável empreendimento: a construção, na Ásia Central, de um canal de 1.100 quilometros de cumprimento, o maior do mundo, ligando o rio Amu-Dariá ao Mar Cáspio.

Todas estas grandes obras — que são as bases da construção do comunismo — estarão concluidas dentro de 3 anos. Os reservatórios sôbre o rio Volga irrigarão terras numa extensão de 14 milhões de hectares. O Canal Principal Turcmeno, da Ásia Central, transformará um deserto, onde só existem alguns oasis, num campo extremamente fértil e produtivo, irrigando 7 milhões de hectares do deserto de Kara-Kum. E' o «Canal da Felicidade», como já foi denominado pelo povo da República Soviética Socialista da Turcmenia.

Além disso, a URSS vem realizando todo um plano stalinista de transformação da natureza nas regiões das estepes, plantando verdadeiras florestas que protegerão as terras, desviarão os ventos sêcos e vencerão os flagelos «naturais e inevitáveis» do sr. Vargas ou as sêcas «benditas» do sr. Wallace.

O País do Socialismo triunfante, a Pátria dos Trabalhadores livres não só liquida as sêcas: vence desertos. E, enquanto os «flagelados» que Getúlio encontrou em 1932 são os mesmos de 1951, em 20 anos a URSS construiu o socialismo e lançou os alicerces do comunismo.

RIO DE JANEIRO, 10 DE ABRIL DE 1951

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO XXVI — Nº. 399

Resolução do Comité Nacional Sôbre a Publicação Das "Obras Completas" do Camarada Stalin

O Comité Nacional, tendo em vista a urgente necessidade de elevar o nivel ideológico e político do Partido, considera o estudo das obras do camarada Stalin uma poderosa contribuição para aumentar a capacitação teorica dos membros do Partido, como um grande passo na luta em que se empenha, à frente

de nosso povo, pela paz, contra o imperialismo e pela democracia popular.

. . O chefe das forças democraticas de todo o mundo, o grande Stalin, educador dos comunistas de todos os paises, genial construtor do socialismo e realizador do comunismo, é o nosso mestre e guia. O sábio camarada Stalin, dominando a ciência do marxismo-leninismo e enriquecendo-a constantemente, é o artifice das grandes vitórias da humanidade progressista pela paz, pela democracia e o socialismo.

O Comité Nacional, ao considerar a importância da educação teórica dos quadros nos principios do marxismo-leninismo, como centro e essencia da luta pela construção do Partido, decide tomar a seu cargo a publicação das «Obras Completas» de J. Stálin.

1º de Maio de Lutas Contra a Guerra e a Carestia

Os trabalhadores de nosso país, festejam êste ano o 1.º de Maio nas mais duras e difíceis condições internas, reduzidos a uma situação de fome, de salários baixos, de alta crescente do custo da vida, mas ao mesmo tempo estimulados para grandes lutas pelas vitórias magnificas do proletariado mundial, a cuja frente se encontram os trabalhadores do primeiro país socialista — a querida e gloriosa União Soviética.

Dia a dia, à sua própria custa, os trabalhadores brasileiros compreendem cada vez mais claramente que têm de conquistar a sua emancipação através de árduos combates contra seus opressores e exploradores, não só internos como externos. Percebem nitidamente que enquanto sua miséria aumenta, os ricos, os que os exploram, os grandes fazendeiros e capitalistas, os donos de fábricas e os banqueiros, os homens do alto comércio e da finança multiplicam seus lucros fabulosos, ostentam mais luxo e riqueza e desfrutam uma vida de sibaritas. Simultâneamente, as grandes emprêsas estrangeiras — a Light, a Standard Oil, a United States Steel, os frigoríficos da Anglo, da Armour, da Swift — drenam para fora do país, para os Estados Unidos e a Inglaterra, rios de dinheiro arrancado ao suor dos nossos operários e camponeses.

Diante dessa realidade, de que valem as palavras hipócritas de Getúlio Vargas, suas mentirosas promessas eleitoreiras se o custo de vida continua a subir em ritmo alarmante, se faltam gêneros essenciais como a carne e se, consequentemente, os salários continuam a baixar?

Mudaram os homens no governo, mas a situação sob Getúlio é a mesma que sob Dutra.

Por que?

Porque se trata de uma política das classes dominantes e do imperialismo norte-americano seguida tanto por Dutra como por Getúlio. É a política de guerra e colonização. É a política de impor maiores sacrifícios aos trabalhadores, particularmente aos operários e às massas camponesas pobres, a fim de levar o país para a guerra de agressão dos Estados Unidos contra a Coréia e contra a China, contra a União Soviética e as Democracias Populares.

Por isso, o Primeiro de Maio dêste ano em nosso país deve ter um caráter acentuadamente anti-guerreiro, de luta ativa, de massas, em defesa da paz e da independência nacional. Concretamente, é a luta contra o envio de soldados brasileiros a serviço dos americanos onde quer que seja, pois o govêrno de Getúlio Vargas não só aceitou essa exigência dos americanos a Dutra como se comprometeu, na Conferência de Chanceleres, a aumentar os efetivos anteriormente pedidos de 20 para 40 mil homens.

Esta e outras resoluções aprovadas pelos representantes de Getúlio na Conferência de guerra e colonização realizada em Washington colocam o nosso país em «estado de guerra», como exigem os americanos. Implicam em medidas terroristas como as sugeridas pelo próprio Ministro do Exterior de Getúlio, o serviçal da Standard Oil João Neves da Fontoura, contra as fôrças progressistas dos países do Continente, isto é, particularmente contra os trabalhadores.

Que significam estes compromissos de guerra de Vargas com os americanos?

Significam maiores sacrifícios para todo o povo brasileiro e em particular para a classe operária. Significam rebaixa do salario real diante do incontivel aumento do custo da vida. Significam mais fome para todo o povo com as remessas de gêneros alimentícios essenciais para os americanos na Coréia, no montante de 50 milhões de cruzeiros.

Assim, o Primeiro de Maio dêste ano será também um dia de luta contra a carestia e por aumento de salários, única maneira de impedir imediatamente o próprio aniquilamento físico dos trabalhadores.

Mas para realizar poderosas demonstrações contra a guerra e por melhores salários, os trabalhadores precisam reforçar a sua unidade e a sua organização, cujo ponto de apoio, em escala estadual e nacional, deve ser a empresa, — a fábrica, a oficina, a estrada de ferro, o navio, o porto, — mas especialmente as grandes empresas industriais e as grandes concentrações de trabalhadores agrícolas, como as usinas de açucar.

Através de sua própria experiência e da experiência internacional da classe operária, os trabalhadores de nosso país reconhecem que só a luta faz vitoriosas suas reivindicações. Foi a luta, inclusive com derramamento do sangue de bravos operários, que determinou a vitória histórica da conquista da jornada de 8 horas de trabalho, hoje burlada pelas classes dominantes no Brasil. Mas os trabalhadores de nosso país não lutam sozinhos. Hoje, êles têm o exemplo dos heróicos trabalhadores da União Soviética, que não só esmagaram seus inimigos de classe como implantaram o Poder operário, construindo o primeiro Estado Socialista que conhece a história. O seu caminho foi seguido depois pelos trabalhadores da Tchecoslováquia, da Polônia, da Hungria, da Rumânia, da Bélgica, da Albânia e, finalmente, da China imensa, cuja libertação representou a libertação do centro mesmo do mundo colonial, fazendo esboroar-se o próprio alicerce da dominação imperialista no mundo.

Os trabalhadores brasileiros têm uma tradição de lutas gloriosas que deve ser honrada e dignificada, como a dos operários do Rio Grande, que enfrentam a máquina de repressão do govêrno para comemorar a data internacional do proletariado. Que se multipliquem, pois, êste ano, as ações de massas dos trabalhadores nas ruas — contra a guerra, contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia, contra as decisões da Conferência dos Chanceleres, de repulsa à camarilha de Getúlio, por aumento de salários, pois a fôrça unida e organizada dos trabalhadores pode mais do que tôda a máquina de repressão das classes dominantes e é invencivel quando posta a serviço dos interesses fundamentais da libertação do proletariado.

Homenagem à Memória Do Camarada Santos Soares

A homenagem do Pleno do Comitê Nacional à memoria do camarada Santos Soares exprimiu os sentimentos de todos os militantes que o conheceram e exorta todos os membros do Partido a se inspirarem no exemplo de combatividade, firmeza e dedicação até o fim, que nos legou aquele bravo lutador de vanguarda.

Ainda jovem operário em construção civil, Santos Soares tornou-se o dirigente incontestavel dos trabalhadores de Livramento, organizando e conduzindo à vitoria varias greves gerais, em 1917 e 1918. Nessas lutas Santos Soares organizou varios sindicatos. Mas compreendeu logo que a luta somente pelas reivindicações não bastava, sentia que algo de importante e decisivo estava faltando.

A vitoria da Revolução Soviética, o exemplo do Partido de Lenin e Stálin abriram e iluminaram o caminho que êle havia de seguir pelo resto de sua vida. A imensa repercussão da vitoria da Revolução do Outubro ajudou-o a compreender ràpidamente que, para libertar-se o proletariado não pode limitar-se às lutas sindicais, precisa ir mais longe, lutar pelo Poder, precisa da luta política, luta independente de classe, precisa, enfim, do seu Partido, do Partido Comunista. Santos Soares funda, então, a primeira Liga Comunista do Rio Grande do Sul, em Livramento no ano de 1918. A primeira medida da Liga foi editar um pequeno jornal, numa clara compreensão da importância da imprensa revolucionária do proletariado.

Desde então, Santos Soares dedicou sua vida ao Partido. Já idoso, perseguido pela policia assassina dos latifundiários e contrabandistas da fronteira, êle continuava dando o exemplo de abnegação e tenacidade na execução das tarefas do Partido. Na sua profissão de pedreiro, muitas vezes tinha que trabalhar no interior dos latifundios. Aproveitada essa circunstancia para esclarecer e organizar os camponeses. Era comum vê-lo percorrer léguas a cavalo e mesmo a pé para participar das reuniões. Modesto ao extremo, tornou-se amado e venerado pelos trabalhadores.

O combatente desaparecido legou-nos uma tradição de luta, que anima e estimula os novos militantes na luta pela construção do Partido, pela aliança de combate dos operários e camponeses, pela paz e a libertação nacional.